Relatório e Contas

31 dezembro 2024

Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma

Santander Poupança Prudente FPR

Santander Asset Management

Índice

1. Relatório de Gestão 3

1.1. Enquadramento macroeconómico 3
1.2. Política de investimento 10
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr) 10
1.4. Evolução das unidades de participação 10
1.5. Performance 11
1.6. Custos e proveitos 12
1.7. Demonstração do património 12
1.8. Evolução dos ativos sob gestão 12
1.9. Valorimetria 12
1.9.1. Valores mobiliários 13
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário 14
1.9.3. Instrumentos derivados 14
1.9.4. Câmbios 15
1.10. Remunerações atribuídas 15
1.11. Política de voto 15
1.12. Erros de valorização 16
1.13. Eventos subsequentes 16

2. Divulgações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor de Serviços Financeiros (Não Auditado) 17

3. Relatório de Auditoria 29

4. Balanço do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Prudente FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024 33

5. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Prudente FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024 36

6. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Prudente FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024 38

7. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2024 40

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

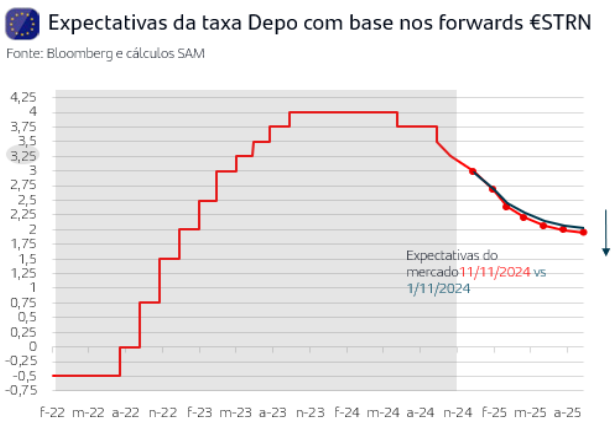
O primeiro semestre iniciou com o renovado otimismo num cenário de *soft landing*, o que fez com que os ativos de risco mantivessem a dinâmica positiva de novembro e dezembro do ano anterior. A economia dos EUA cresceu +3,3% anualizado no quarto trimestre de 2023, enquanto a taxa de desemprego se manteve em 3,7%. O índice de sentimento do consumidor atingiu um máximo de dois anos e meio, fazendo eco de sondagens anteriores. Apesar do crescimento lento, a Zona Euro conseguiu evitar recessão técnica em 2023, com o PIB a manter-se estável.

Esta dinâmica ajudou as ações globais, com o S&P 500 (+1,7%) e o STOXX 600 (+1,5%) a alcançarem o terceiro ganho mensal consecutivo, apesar de as ações de bancos regionais nos EUA terem caído após os resultados negativos de bancos de dimensão média terem arrastado o Índice Bancário Regional KBW (-6,8%). As ações chinesas não partilharam os ganhos, devido às preocupações com as perspetivas económicas no país, nomeadamente com a contração do setor imobiliário, tendo o CSI 300 caído -6,3%.

Com os ataques dos rebeldes Houthi a navios comerciais no Mar Vermelho a causarem graves perturbações na cadeia de abastecimento, a geopolítica voltou a estar no foco dos investidores. Por sua vez, os EUA e o Reino Unido lançaram ataques aéreos contra os rebeldes Houthi, causando a subida dos preços de petróleo (Brent + 6,1%). As taxas de frete aumentaram significativamente, com o Índice Mundial de Contentores da Drewry a atingir os $3.964 por contentor. Os custos quase triplicaram desde o final de outubro, depois de mínimos pós-pandemia.

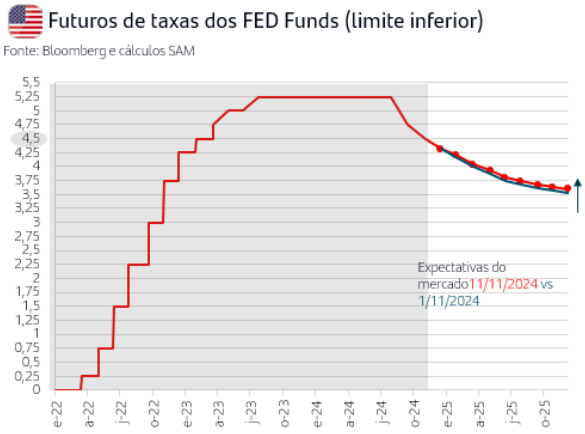
As obrigações soberanas também sofreram com a mensagem, por parte dos bancos centrais, de que cortes de taxas de juro no primeiro trimestre seriam prematuras, cortes esses que estavam totalmente descontados pelos mercados. Nesse sentido a probabilidade de cortes do BCE em março cedeu de 65% para 23%. No final do mês, os títulos do Tesouro dos EUA tinham caído -0,2%, enquanto as obrigações soberanas do euro tinham caído -0,6%.

O mês seguinte ficou caracterizado pela continuação da forte performance dos ativos de risco, com vários índices de ações a atingirem máximos históricos. Nos Estados Unidos o S&P 500 ultrapassou a marca dos 5.000 pontos pela primeira vez e, no Japão, o Nikkei ultrapassou o seu anterior recorde de 1989.



Em termos macro, os dados globais continuavam a ser robustos na sua maioria e a esperança de um *soft landing* aumentava. Os EUA mostraram um aumento de 353 mil postos de trabalho, juntamente com revisões positivas para os dois meses anteriores.

No que diz respeito à inflação, registaram-se novas surpresas, o IPC dos EUA para janeiro registou a evolução mensal de +0,4%, o que elevou a taxa anualizada dos últimos 3 meses para +4,0%. Isto suscitou receios de que o caminho para o objetivo de 2% não seria fácil e levantou questões sobre se a economia enfrentaria uma "não aterragem".



Com a inflação acima do objetivo e o crescimento a manter-se forte, os investidores adiaram, mais uma vez, o calendário de futuros cortes nas taxas. Como resultado, as *yields* das obrigações soberanas subiram e as obrigações do Tesouro dos EUA a 10 anos (-1,4%) registaram o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2023.

Da mesma forma, na Zona Euro, os investidores reduziram as expectativas de cortes até dezembro de 1,6% para 0,91%, tendo as obrigações soberanas europeias a 10 anos cedido -1,2%.

Março marcou o fim de um trimestre altamente surpreendente no que toca aos dados económicos globais, e consequentemente positivo para os mercados acionistas, aumentando as esperanças dos investidores no *soft landing*. A economia dos EUA cresceu 3,4% no primeiro trimestre, com os postos de trabalho a aumentarem 229 mil em janeiro e 275 mil em fevereiro. Na Zona Euro, o crescimento no primeiro trimestre manteve-se estável, contrariamente às estimativas anteriores de uma queda de -0,1%. O *PMI* composto *flash* da Zona Euro atingiu um máximo de 9 meses de 49,9 em março, indicando um crescimento contínuo.

Este cenário teve um efeito positivo nos ativos de risco, com o S&P500 (+10,6%) e o STOXX 600 (+7,8%) a atingirem recordes no trimestre com subidas consecutivas desde janeiro. Esta performance também se alastrou a outros ativos de risco, com os spreads de *High Yield* a estreitarem, o petróleo a subir e as criptomoedas a atingirem valores perto dos máximos históricos. Contudo, este desempenho esteve praticamente todo concentrado nas 7 magníficas e o restante índice subiu apenas 7,9% no trimestre.

Por outro lado, a performance dos ativos chamados seguros, acabou por sofrer neste contexto, com as obrigações de governos a caírem (US Treasuries -1%; Euro Sovereigns -0,7%; e UK Gilts -1.8%) devido às surpresas na inflação norte americana nos primeiros meses. Com a contínua resiliência da economia norte-americana e a indicação da Fed do adiamento de cortes de taxa, os mercados ajustaram as suas expectativas de Yield.

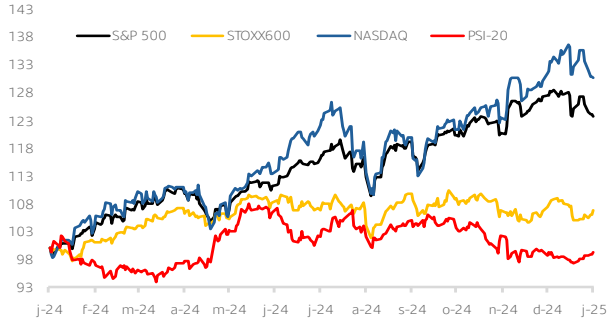
No entanto, após a primeira subida de taxa do Banco do Japão de há décadas, o Banco Central Suiço trilhou o caminho de cortes de taxa, baixando a taxa de referência em 0,25% para 1,50%.

Abril foi palco de correções em todos os ativos após uma série de números económicos inesperados. Pela primeira vez desde outubro de 2022, o *ISM* voltou a estar na zona de expansão e o indicador de preços pagos atingiu o seu ponto mais alto desde julho de 2022. Nos EUA, no mês de março, os empregos aumentaram em +303k. Mais importante ainda, a inflação core dos EUA aumentaria 0,4% em março pelo terceiro mês consecutivo. Como resultado, tornou-se mais difícil explicar que os melhores números de janeiro e fevereiro haviam sido exceção e, em reação, as *yields* das obrigações de governo dos EUA a 10 anos tiveram o maior aumento diário desde setembro de 2022. Estes desenvolvimentos levaram o Presidente da Fed, Jerome Powell, a comentar que os dados não deram maior confiança no rumo da inflação e que provavelmente iria demorar mais tempo a atingir o objetivo dos 2%.

Por conseguinte, houve uma mudança discernível por parte dos investidores a favor de um ciclo de flexibilização de taxas mais gradual o que também contagiou as obrigações europeias. Os Bunds (-1,8%), os OATs (-1,5%) e os BTPs (-1,1%) registaram descidas mensais, mas a um ritmo mais lento do que as US Treasuries (-2,4%). De facto, os swaps de índices overnight estavam a cotar com uma probabilidade de 87% de uma descida das taxas até ao final do mês, refletindo as expectativas persistentes nos mercados de que o BCE iria baixar as taxas na sua próxima reunião, em junho.

Neste contexto, as ações registaram perdas com o S&P 500 a ceder -4,1%. Apesar de uma recuperação no fim do mês, esta continuou a ser bastante estreita, e os 7 magníficos (-2,3%) voltaram a bater o S&P 500. Em contrapartida, o índice Russell 2000 de pequena capitalização (-7,0%) registou o seu pior desempenho mensal desde setembro de 2022. O índice MSCI EM registou um retorno total de +0,4% em abril, enquanto o STOXX 600 (-0,8%) na Europa registou uma inversão após cinco semanas consecutivas de avanços.

Evolução das ações desde janeiro 2024



Fonte:SAM, LESGWorksation

Ao longo de abril, os mercados também se debateram com a escalada das tensões geopolíticas, especialmente no Médio Oriente causando o VIX a atingir os valores mais altos deste ano. No entanto, os preços do petróleo desceram novamente no final do mês, à medida que as tensões diminuíram e foi evitada uma nova escalada Brent (+0,4%, $87,86/b).

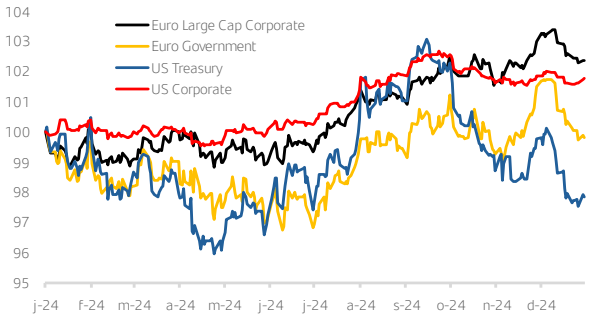
O mês maio teve um bom começo, depois de a Fed descansar os mercados quanto à possibilidade de uma próxima subida, tendo, além disso, afirmado que iria atrasar o ritmo da redução do seu balanço. Isto foi ajudado pelo relatório de emprego dos EUA para abril terem crescido apenas 175 mil, o menor valor em seis meses, o crescimento mais lento do emprego ajudou a aliviar as preocupações de que a economia estava em sobreaquecimento.

Em meados do mês, os dados de inflação dos EUA de abril revelaram um IPC core de +0,29%, a taxa mais fraca deste ano.

Este contexto conduziu as ações a novos máximos históricos para S&P500 (+5,0%) e o STOXX 600 (+3,5%). Os títulos do Tesouro dos EUA recuperaram, com *yield* a 10 anos a encerrar em 4,34% em 15 de maio, contra 4,68% em abril. Os preços do petróleo caíram em maio devido a um clima geopolítico mais calmo em comparação com abril, apoiando ainda mais esta tendência.

No entanto, a partir de meados do mês, a resiliência económica e uma inflação superior à prevista reforçou a narrativa sobre as taxas de juro "mais altas por mais tempo", levando os mercados a prever uma sequência muito mais gradual de descidas das taxas.

Evolução das obrigações desde janeiro 2024



Fonte:SAM, LESGWorksation

Na Europa, o *PMI* provisório da Zona Euro para maio atingiu um máximo de 12 meses, enquanto o BCE informou que os salários negociados aumentaram de +4,5% para +4,7% em termos anuais. Em maio, o IPC core aumentou para 2,9%. No final do mês, os investidores esperavam apenas 55bps de redução das taxas do BCE em dezembro, contra 66bps em abril. Ao longo de maio, a *yield* alemã a 10 anos aumentou 8 pontos base para 2,66%, com a venda de obrigações soberanas em toda a Zona Euro.

	2024	2025e
PIB EUA	**2,70%**	**2,40%**
Inflação EUA	3,00%	2,20%
PIB Zona Euro	**0,70%**	**1,10%**
Inflação Zona Euro	2,40%	2,20%
PIB Portugal	**1,60%**	**1,80%**
PIB Espanha	**3,10%**	**2,50%**
PIB China	**4,50%**	**4,40%**

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

A nível mundial, as obrigações do Tesouro estiveram sob pressão. Nos EUA, o Conference Board informou que a confiança dos consumidores melhorou em maio, enquanto as atas da Fed declararam que vários participantes expressaram a sua vontade de aumentar a restritividade da política monetária se surgissem riscos inflacionistas. Os membros da Fed foram mais restritivos no seu discurso, com o Governador Waller a afirmar que necessitava de mais dados antes de se sentir confortável em alterar o rumo da política monetária. Da mesma forma, o Vice-Presidente da Fed afirmou que deveriam ficar parados até a política monetária exercer os seus efeitos na economia. O mês de junho viu o Banco Central Europeu (BCE) anunciar a sua primeira redução de taxas desde a pandemia, baixando a sua taxa de depósito em 25 pontos base para 3,75%. Apesar de a Reserva Federal dos EUA não ter reduzido as taxas no segundo trimestre, o relatório de inflação de maio, revelou a inflação mais baixa desde agosto de 2021. Este facto serviu para reforçar as previsões de que a Reserva Federal continuaria a reduzir as taxas de juro e, na reunião de junho do FOMC, o ponto mediano continuou a indicar uma descida das taxas até ao final do ano. No entanto, as obrigações soberanas continuaram a registar dificuldades ao longo de todo o segundo trimestre, não conseguindo ganhar qualquer tração fazendo com que as obrigações norte-americanas a 10 anos aumentassem 20 pontos base na sua *Yield* (4,40%) durante o trimestre.

Com a realização das eleições para o Parlamento Europeu no início de junho, os desenvolvimentos políticos voltaram a estar no centro das atenções. O Presidente francês, Macron, anunciou a realização de eleições legislativas antecipadas, com a primeira volta marcada para 30 de junho. Na semana seguinte ao anúncio das eleições, o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou 29 pontos base, em resultado da significativa venda de ativos franceses. Com exceção da crise da dívida soberana em 2011, este foi o maior aumento semanal do spread. Além disso, este foi o pior resultado semanal para o CAC 40 desde março de 2022. No geral, o segundo trimestre marcou o pior desempenho trimestral do CAC 40 nos últimos dois anos (-6,6%), enquanto o *spread* franco-alemão a 10 anos aumentou +29bps para 80bps. O diferencial franco-alemão a 10 anos não registava um aumento tão grande numa base trimestral desde o quarto trimestre de 2011, durante o auge da crise soberana do euro.

A diferença persistente entre as ações das empresas com Mega capitalização e as restantes foi outra tendência recorrente durante o trimestre. No segundo trimestre, por exemplo, as 7 magníficas ganharam mais 16,9%, contribuindo para o terceiro ganho trimestral consecutivo de 4,3% do S&P 500. No entanto, houve fraqueza noutros sectores, com o Russell 2000 de pequena capitalização a cair -3,3% e o S&P 500 de igual ponderação a cair -2,6%. Após um ganho muito robusto de +21,6% no primeiro trimestre, o STOXX 600 na Europa subiu apenas 1,6% e o Nikkei no Japão desceu 1,9%.

Julho começou com um forte rally nos mercados. O S&P 500 subiu em 10 das primeiras 11 sessões, atingindo um máximo histórico a 16 de julho. O rendimento *treasuries* a10 anos caiu de 4,40% no final de junho para 4,16% a 16 de julho. Dados económicos fracos aumentaram as expectativas de cortes nas taxas pela Fed até setembro. O IPC dos EUA a 11 de julho mostrou o núcleo mais fraco desde janeiro de 2021, reduzindo a taxa anualizada de 3 meses do núcleo do IPC para +2,1%, a mais baixa desde março de 2021. Isto levou os investidores a preverem cortes nas taxas, com o montante de cortes previsto pela reunião de dezembro da Fed para 72,5 pontos base. No final do mês, os mercados de futuros previam 100% de probabilidade de um corte até setembro, e o presidente da Fed, Powell, sugeriu uma possível redução das taxas na próxima reunião.

Apesar do sentimento positivo geral do mercado, alguns relatórios de resultados levantaram dúvidas sobre o rally das ações de tecnologia. Os 7 magníficos atingiram um máximo histórico a 10 de julho, mas depois sofreram uma queda significativa, terminando o mês mais de 10% abaixo do seu pico, incluindo uma queda de -5,88% a 24 de julho. Por outro lado, as ações de pequena capitalização beneficiaram da perspetiva de cortes nas taxas, com o Russell 2000 a subir +10,2% em termos de retorno total. Isto marcou a maior superação do Russell 2000 sobre o NASDAQ desde fevereiro de 2001.

Os preços das *commodities* também caíram, apoiando a movimentação em direção aos cortes nas taxas. O petróleo Brent (-6,6%) teve o seu valor mínimo do ano neste período. Os metais industriais e os preços dos alimentos também caíram.

Os eventos políticos também desempenharam um papel nos mercados, com as eleições legislativas francesas a serem um foco importante. O spread de 10 anos entre a França e a Alemanha estreitou-se em -9,0 pontos base em julho, tranquilizando os mercados ao reduzir a probabilidade de grandes mudanças políticas.

Agosto começou com preocupações sobre uma recessão nos EUA. O relatório de emprego de 2 de agosto revelou um aumento de apenas 114 mil empregos em julho, abaixo dos 175 mil esperados, e a taxa de desemprego subiu para 4,3%. Este relatório veio após o Banco do Japão aumentar as taxas, fortalecendo o iene e enfraquecendo o dólar devido às expectativas de cortes pela Fed. Isso afetou o *carry trade* do iene.

Em 5 de agosto, os mercados japoneses caíram acentuadamente (TOPIX -12,2%), e a volatilidade global aumentou, com o índice VIX a atingir os 65,73 pontos. O S&P 500 teve seu pior desempenho desde setembro de 2022, cedendo 3,0%. No auge da turbulência, os futuros previam um corte de 0,50% na taxa de juro da Fed em setembro.

A calma voltou com notícias positivas sobre a economia dos EUA, incluindo pedidos de subsídio de desemprego mais baixos e vendas a retalho positivas em julho. Comentários do vice-governador do Banco do Japão também ajudaram a acalmar os mercados.

No final do mês de agosto, o Presidente da Fed reforçou a expectativa de cortes nas taxas de juro em Jackson Hole. Dados do IPC dos EUA mostraram uma queda na inflação core para 3,2%, o nível mais baixo desde abril de 2021, sugerindo possíveis cortes de 50 pontos base.

Isso levou a uma recuperação rápida: o S&P 500 encerrou o mês a subir 2,4%, o STOXX 600 da Europa subiu 1,6%, e o Nikkei do Japão caiu 1,1%. As obrigações soberanas também subiram, com os *treasuries* dos EUA aumentando 1,3% e os soberanos europeus 0,4%. O ouro subiu 2,3%, beneficiando do ambiente de taxas mais baixas.

Setembro marcou o fim de um verão turbulento, com o desmontar da *carry trade* e dados de emprego fracos nos EUA a causar volatilidade. No entanto, os mercados recuperaram rapidamente. Os bancos centrais adotaram uma postura mais *dovish*, com a FED a reduzir as taxas de referência em 50 pontos base na reunião de setembro, o primeiro corte desde março de 2020. Isto tranquilizou os investidores, que passaram a descontar um ciclo mais rápido de flexibilização, totalizando 120bps até 2024.

O Banco do Japão também acalmou os investidores, com o Vice-Governador Uchida a afirmar que não aumentaria a taxa de juro diretora em mercados instáveis. A recuperação dos dados económicos dos EUA também ajudou, com pedidos semanais de subsídio de desemprego a cair de 241 mil no início de agosto para 224,75 mil em 20 de setembro, o valor mais baixo desde maio. O relatório de agosto mostrou um aumento de 142 mil novos empregos e a taxa de desemprego a cair para 4,2%.

Os mercados desafiaram a tendência negativa de setembro dos últimos anos. O S&P 500 subiu 2,1%, o agregado de obrigações globais da Bloomberg aumentou 1,7%, e os títulos do Tesouro dos EUA subiram 1,2%, marcando o quinto avanço consecutivo. O Brent foi uma exceção, com uma queda de 8,9%, o pior desempenho mensal desde novembro de 2022.

Houve uma rotação notável nas ações tecnológicas, com serviços públicos (+19,4%), industriais (+11,6%) e financeiro (+10,7%) liderando os ganhos. O grupo dos 7 Magníficos subiu apenas 5,4% no 3ºtrimestre, com o NASDAQ subindo 2,8%. Foi o primeiro trimestre desde 2022 em que o S&P 500 superou os 7 Magníficos.

O principal acontecimento de novembro foi a eleição de Donald Trump nos EUA e o domínio republicano na Câmara dos Representantes e Senado. As ações norte-americanas tiveram um desempenho excecional, com o S&P 500 a atingir +5,9% de retorno total, o seu melhor desempenho mensal de 2024 até à data. O S&P 500 *equal weighted* teve ganhos superiores a +6,4%. O forte desempenho dos ativos de risco dos EUA foi apoiado pela robustez dos dados económicos, com pedidos iniciais de

subsídio de desemprego semanais a diminuir e a média móvel de quatro semanas a cair para 217 mil. O índice de serviços *ISM* para outubro foi 56,0 e o índice de confiança do consumidor para novembro aumentou para 111,7, o nível mais alto desde julho de 2023.

No entanto, ativos reagiram negativamente às declarações de Trump sobre tarifas de 25% sobre bens do México e Canadá, e uma tarifa adicional de 10% sobre a China. O Philadelphia Semiconductor Index caiu -0,4% em novembro, e o NASDAQ Golden Dragon China Index desceu -3,5%.

Em França, a situação política deteriorou-se, levando a especulações sobre a estabilidade do governo, com o CAC 40 a cair -1,5%. O spread entre obrigações franco-alemãs a 10 anos aumentou +7bps, atingindo 81bps. A geopolítica destacou-se com a Ucrânia a realizar o primeiro ataque com ATACMS dos EUA na Rússia, enquanto Putin aprovou uma alteração à doutrina nuclear. Esta situação aumentou as preocupações sobre uma escalada do conflito, e os futuros do gás natural europeu subiram +17,8%.

No Médio Oriente, um cessar-fogo entre Israel e Hezbollah exerceu pressão descendente sobre os preços do petróleo. A dúvida sobre a redução rápida das taxas pela Fed aumentou após a declaração de Powell de que a economia não indica urgência para reduzir as taxas. A inflação core atingiu um pico de 7 meses em outubro (+0,27% no mês), e a antecipação de uma política mais *hawkish* fortaleceu o dólar em novembro, com o índice do dólar a subir +1,7%.

Na Europa, os investidores estimaram que o BCE baixaria as taxas mais rapidamente, fazendo o euro cair -2,8% em relação ao dólar, terminando em $1,058.

Em dezembro o habitual "impulso de natal" dos mercados foi mais escasso devido à orientação da Fed para uma posição mais restritiva. Apesar do S&P 500 ter terminado o mês com uma queda de 1,2%, o Nasdaq registou um retorno de +1,64%.

A Reserva Federal (FED) reduziu a sua taxa de juro de referência em um quarto de ponto percentual, para uma faixa de 4,25%-4,50%, indicando uma abordagem mais cautelosa para futuros cortes de taxas. A nova previsão da Fed sugere apenas mais dois cortes em 2025, em vez dos quatro anteriormente previstos, refletindo a resiliência da economia e a inflação persistente. A economia dos EUA expandiu-se a uma taxa anualizada de 3,1% no terceiro trimestre de 2024, superando tanto a segunda estimativa de 2,8% como a taxa de crescimento de 3% no segundo trimestre. A taxa de inflação anual subiu ligeiramente para 2,7% em novembro, com a inflação do índice de despesas de consumo pessoal (PCE) a subir para 2,4%.

Na Europa, o STOXX 600 fechou o ano com uma queda de 1,5% em dezembro. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu os custos de empréstimo, diminuindo a sua taxa de depósito em um quarto de ponto percentual, para 3%. Este foi o quarto corte de taxa do BCE no ano, em ambiente de instabilidade política e com a ameaça de uma guerra comercial com os EUA. A inflação na Zona Euro em novembro foi de 2,2%, e o crescimento económico continuou fraco, com o BCE a rever a sua previsão de crescimento do PIB em 2025 para 1,1%.

No Reino Unido, o índice FTSE 100 caiu 2,2% em dezembro. A inflação no Reino Unido aumentou para 2,6% em termos anuais em novembro, impulsionada pelo aumento dos preços dos combustíveis e dos têxteis. O Banco de Inglaterra manteve a sua taxa de referência em 4,75%, com uma abordagem cautelosa para futuros cortes devido à incerteza económica. A economia britânica estagnou no terceiro trimestre de 2024.

Em contraste, os mercados de ações chineses e japoneses terminaram o ano positivamente. O Banco do Japão manteve as taxas de juro inalteradas, com o índice de preços ao consumidor anual do Japão a subir para 2,7% em novembro. O PIB do Japão cresceu 0,3% no terceiro trimestre de 2024. O mercado de ações da China superou expectativas, impulsionado pelo apoio à política interna e uma mudança na política monetária. A China anunciou uma política monetária "apropriadamente permissiva" em 2025 para apoiar o crescimento económico, com a inflação anual a diminuir para 0,2% em novembro.

Economia Portuguesa

Em 2024, a economia portuguesa apresentou um crescimento moderado, com o Produto Interno Bruto (PIB) a aumentar 1,7%. Este crescimento foi impulsionado por uma recuperação gradual da atividade económica, após os desafios enfrentados nos anos anteriores. Para 2025, espera-se um crescimento mais robusto de 2,2%, refletindo uma melhoria nas condições económicas globais e um aumento da confiança dos consumidores e investidores.

A inflação, que foi um dos principais desafios em 2023, registou uma redução significativa em 2024. A taxa de inflação caiu de 5,3% em 2023 para 2,6% em 2024, graças a uma combinação de políticas monetárias eficazes e uma estabilização dos preços das matérias-primas. Para 2025, prevê-se que a inflação continue a diminuir, atingindo 2,1%, o que deverá contribuir para um ambiente económico mais estável e previsível.

No mercado de trabalho, a taxa de desemprego manteve-se estável em 6,4% em 2024, refletindo uma recuperação contínua do emprego. O crescimento do emprego foi de 1,3% em 2024, com uma previsão de crescimento de 0,8% em 2025. Estes números indicam uma melhoria gradual nas condições do mercado de trabalho, embora ainda haja desafios a serem superados, especialmente em setores mais vulneráveis.

As finanças públicas também mostraram sinais positivos em 2024. O saldo orçamental foi de 0,6% do PIB, indicando uma gestão fiscal prudente e eficaz. No entanto, para 2025, prevê-se um ligeiro défice de -0,1% do PIB, refletindo a necessidade de continuar a apoiar a recuperação económica através de medidas fiscais. A dívida pública, que era de 97,9% do PIB em 2023, diminuiu para 91,2% em 2024, com uma previsão de redução para 86,5% em 2025. Esta trajetória descendente da dívida pública é um sinal positivo de sustentabilidade fiscal a longo prazo.

O consumo privado, um dos principais motores do crescimento económico, cresceu 3,0% em 2024. Este aumento foi impulsionado por um aumento do rendimento real disponível, que subiu 7,1% em 2024, refletindo melhorias nos salários e nas condições de emprego. Para 2025, espera-se que o consumo privado continue a crescer, embora a um ritmo ligeiramente mais lento de 2,7%. A taxa de poupança estabilizou-se ligeiramente acima de 11% em 2024, indicando uma maior capacidade das famílias para poupar.

O investimento, medido pela Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), teve um crescimento modesto de 0,5% em 2024. No entanto, para 2025, prevê-se um aumento significativo de 5,4%, impulsionado por um ambiente de negócios mais favorável e por políticas de incentivo ao investimento. Este aumento no investimento é crucial para sustentar o crescimento económico a longo prazo e para melhorar a competitividade da economia portuguesa.

No comércio externo, as exportações cresceram 3,9% em 2024, refletindo uma recuperação da procura externa e uma melhoria na competitividade das empresas portuguesas. Para 2025, prevê-se um crescimento das exportações de 3,2%. As importações, por outro lado, aumentaram 5,2% em 2024, impulsionadas pelo aumento do consumo e do investimento. Para 2025, espera-se um crescimento das importações de 4,7%, refletindo uma economia em expansão.

A política orçamental em 2024 foi expansionista, com um aumento da despesa pública e a implementação de novas medidas fiscais destinadas a apoiar a recuperação económica. Estas medidas incluíram investimentos em infraestruturas, apoio às empresas e programas sociais. Para 2025, prevê-se a continuação desta orientação expansionista, com um foco particular em medidas que promovam a sustentabilidade a longo prazo e a inclusão social.

Em resumo, 2024 foi um ano de recuperação e estabilização para a economia portuguesa, com sinais positivos em várias áreas. As previsões para 2025 são otimistas, com expectativas de crescimento económico mais robusto, inflação controlada e melhorias contínuas no mercado de trabalho e nas finanças públicas. No entanto, será crucial manter políticas eficazes e adaptáveis para enfrentar os desafios futuros e garantir um crescimento sustentável e inclusivo.

Fontes: DeutscheBanck Research: Early Morning Read Performance reviews: January-December. SAM internal data. LSEG Workstation; Boletim Económico do Banco de Portugal Dez 2024.

1.2. Política de Investimento

De acordo com os objetivos definidos, a política de investimento segue uma perspetiva de médio-longo prazo, investindo, maioritariamente, em obrigações de emitentes de mercados desenvolvidos. Tanto a estratégia quanto a alocação de ativos são realizadas com base em análises macroeconómicas e fundamentais, investindo em ativos que ofereçam um maior potencial de valorização em termos relativos.

Do ponto de vista geográfico, a exposição encontra-se principalmente em França (21% face aos 27% de final de 2023), Estados Unidos (11%), Holanda e Alemanha (10%). Por setores, o maior peso encontra-se em Financeiras, que representam 27% do fundo (face aos 30% do ano anterior), seguindo-se Utilities (12% comparado com 15% em 2023), Bens de Consumo (7%), Automóvel, Seguros e Comunicações com 5%. O rating médio da carteira é A-. No final do ano, a maior parte da carteira do fundo estava investida em obrigações de empresas e financeiras, todas elas denominados em Euros, pelo que não existe risco cambial.

A *duration* do fundo aproximou-se de 3,20 anos face aos 4,40 anos do ano anterior.

Do ponto de vista de mercado, o segundo semestre de 2024 foi caracterizado pelo comportamento positivo das obrigações em geral, embora com os índices de crédito a gerar uma rendibilidade superior à dívida pública, devido à redução das taxas de juro pelos principais bancos centrais. Assim, por exemplo, o índice da dívida alemã teve um retorno de 2,63%, o índice de obrigações *investment grade* 4,10% e o índice *High Yield* 5,34%. A *Yield* dos títulos do governo alemão de 10 anos passou de 2,50% em junho de 2024 para encerrar o ano em 2,37%. Em termos de spreads de crédito, os emitentes com rating de *investment grade* passaram de uma média de 117 pontos base (pbs) no final do primeiro semestre para encerrar o ano em 100 e os de *high yield* de 353 pbs para 311 pbs.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas "Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)" em anexo ao relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2015	17 266 865	6,7232
2016	20 074 607	6,8577
2017	23 354 562	6,9544
2018	27 769 698	6,8401
2019	39 432 410	7,0903
2020	52 124 268	7,2022
2021	71 441 785	7,0545
2022	68 138 687	6,0680
2023	65 529 913	6,4786
2024	63 396 159	6,6828

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Classe de Risco
2015	-0,25%	3
2016	1,99%	2
2017	1,41%	2
2018	-1,64%	2
2019	3,66%	2
2020	1,58%	3
2021	-2,05%	3
2022	-13,98%	3
2023	6,76%	3
2024	3,16%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sintético de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;

- A partir de 1 de julho de 2020, o Fundo deixou de cobrar comissões de subscrição e de resgate aos participantes;
- O fundo passou a suportar comissões de manutenção de saldos de conta desde o mês de agosto de 2020.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2024-12-31	2023-12-31	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	10 180 285	9 646 476	533 810	6%
Rendimento de Títulos	128 285	418 920	-290 636	-69%
Ganhos em Operações Financeiras	41 828 863	68 063 338	-26 234 475	-39%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuai	3 719	4 492	-773	-17%
Total	**52 141 152**	**78 133 226**	**-25 992 074**	**-33%**
Custos				
Juros e Custos Equiparados	1 522 133	818 607	703 527	86%
Comissões e Taxas	5 404 071	5 334 589	69 482	1%
Comissão de gestão	5 095 540	5 026 498	69 041	1%
Comissão de depósito	146 785	144 796	1 989	1%
Outras comissões e taxas	161 747	163 295	-1 548	-1%
Perdas em Operações Financeiras	32 051 801	44 712 228	-12 660 427	-28%
Impostos	209 693	206 852	2 841	1%
Provisões para encargos			0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	10 380	10 328	52	1%
Total	**39 198 079**	**51 082 604**	**-11 884 525**	**-23%**
Resultado do Fundo	**12 943 073**	**27 050 622**	**-14 107 549**	**-52%**

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2024-12-31	2023-12-31
Valores mobiliários	409 364 245	416 391 292
Saldos bancários	11 188 717	5 785 223
Outros ativos	4 679 784	5 105 051
Total dos ativos	**425 232 746**	**427 281 566**
Passivo	1 567 451	2 737 937
Valor Líquido do OIC	**423 665 294**	**424 543 629**

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	31.12.2024		31.12.2023	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	413 326 762	97,20%	420 723 083	98,94%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	411 393 345	96,75%	418 214 904	98,35%
Títulos de dívida pública	24 302 645	5,72%	38 054 560	8,95%
Outros fundos públicos e equiparados	1 986 732	0,47%	2 294 921	0,54%
Obrigações diversas	346 035 003	81,38%	369 271 021	86,84%
Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)	39 068 965	9,19%	8 594 402	2,02%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	1 933 417	0,45%	2 508 179	0,59%
Obrigações diversas		0,00%	537 062	0,13%
Unidades de participação/ações de OIC que não OII	256 192	0,06%	309 655	0,07%
Unidades de participação/ações de OII	1 677 225	0,39%	1 661 461	0,39%
Total do ativo	**425 232 746**	**97,20%**	**427 281 566**	**98,47%**

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflete o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.

2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
   - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
   - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um

instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Remunerações Atribuídas

O Montante total das remunerações atribuídas pela SAM no exercício económico findo a 31 de dezembro de 2024, aos seus 28 (vinte e oito) colaboradores, subdivide-se em remunerações fixas e variáveis:

1. A título de remunerações fixas: 1 340 248 €; e,
2. A título de remunerações variáveis: 495 612 €.

Montante Agregado de Remunerações

O montante agregado da remuneração, discriminado por categorias de colaboradores, é o seguinte:

- Membros executivos dos órgãos sociais (2 colaboradores): 356 572 €;
- Colaboradores cujas atividades tem um impacto significativo no perfil de risco do OIC (1 colaborador): 97 060 €;
- Restantes colaboradores (25 colaboradores): 1 382 227 €.

As remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da Sociedade. Durante o ano 2024 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

1.11. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a Sociedade tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo. A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política de Voto, atualizada em 2024, pode ser consultada na página web da sociedade em www.santanderassetmanagement.pt.

Esta Política, a estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em assembleias gerais de acionistas de sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e

com os normativos internos voluntários que promovem as melhores páticas, sendo consistente com os objetivos respetivos de cada veículo sob gestão.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação "ASG" de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2024

A informação detalhada das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas) são explicados os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

1.12. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 31 de dezembro de 2024 houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (31 de dezembro de 2024) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 31 de janeiro de 2025

2. Divulgações Relativas ao Regulamento de Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor de Serviços Financeiros (Não Auditado)

Santander Asset Management

Divulgação periódica para os produtos financeiros referidos no artigo 8.o, n.os 1, 2 e 2-A, do Regulamento (UE) 2019/2088 e no artigo 6.o, primeiro parágrafo, do Regulamento (UE) 2020/852

Nome do Produto: Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Prudente FPR

Identificador de entidade jurídica: 5493004I3WS5T3F63O98. ISIN: PTYSAVLM0006

Características ambientais e/ou sociais

Por **«investimento sustentável»** , deve entender-se um investimento numa atividade económica que contribui para um objetivo ambiental ou social, desde que esse investimento não prejudique significativamente qualquer objetivo ambiental ou social e as empresas beneficiárias do investimento respeitem práticas de boa governação.

A **taxonomia da UE** é um sistema de classificação, previsto no Regulamento (UE) 2020/852, que estabelece uma lista de **atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.** O referido regulamento não inclui uma lista de atividades económicas socialmente sustentáveis. Os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental podem estar harmonizados ou não com a taxonomia.

Este produto financeiro tinha um objetivo de investimento sustentável?

- ☐ Sim
- ☒ Não

☐ Realizou **investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental**:

- ☐ em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE
- ☐ em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE

☐ Realizou **investimentos sustentáveis com um objetivo social:**

☒ **Promoveu características ambientais/ sociais (A/S)** e, apesar de não ter como objetivo a realização de um investimento sustentável, consagrou uma percentagem mínima de 45,15% a investimentos sustentáveis

- ☐ com um objetivo ambiental em atividades económicas qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE
- ☒ em atividades económicas que não são qualificadas como sustentáveis do ponto de vista ambiental ao abrigo da taxonomia da UE
- ☒ com um objetivo sociall

☐ Promoveu características (A/S), mas **não realizou quaisquer investimento sustentáveis**

Em que medida foram alcançadas as características ambientais e/ou sociais promovidas por este produto financeiro?

O Fundo promoveu características ambientais e sociais avaliando os seus investimentos subjacentes em função de critérios ambientais, sociais e de governação (ASG), utilizando uma metodologia ASG própria e investindo em emitentes que apresentam práticas ASG sólidas e que cumpriram os fatores de exclusão descritos na estratégia de investimento definida nas divulgações pré-contratuais do Fundo.

Para o efeito, foram utilizados critérios financeiros, ambientais, sociais e de boas práticas de governance, a fim de obter uma visão mais completa e global dos ativos onde o Fundo investiu durante o período de referência, tendo sido avaliada uma combinação de fatores ASG, que incluíram, mas não se limitaram a:

- Fatores ambientais, mediante a avaliação do desempenho quantitativo e qualitativo do emitente em questões ambientais, tais como a emissão de gases com efeito de estufa, o esgotamento de recursos, poluição e a gestão recursos hídricos. Estes critérios têm sido aplicáveis tanto a emitentes públicos como privados.

- Fatores sociais, que envolveram desde questões relacionadas com o local de trabalho, normas laborais ou gestão de talentos, até às relações com as comunidades locais, privacidade e segurança de dados e direitos humanos, entre outros. Do lado da dívida pública, foram avaliados critérios específicos como as políticas e as despesas com a educação e a saúde, o emprego, a qualidade social, o compromisso com diferentes convenções relacionadas com os direitos humanos e laborais, entre outros.
- Fatores de governance, incluindo a qualidade da gestão do emitente, a sua cultura e ética, a eficácia dos sistemas de governação para minimizar o risco de má gestão e a sua capacidade para antecipar riscos operacionais e legais que pudessem representar um potencial incumprimento. Incluíram também fatores relacionados com a composição e a estrutura do conselho de administração. Do lado da dívida pública, foram avaliados critérios específicos, tais como a qualidade da regulamentação e da legislação governamentais, o controlo da corrupção, as despesas em I&D, entre outros.

A avaliação destes fatores para cada emitente assentou na materialidade setorial definida pela Sociedade Gestora como parte da sua metodologia ASG. Adicionalmente, os casos controversos foram também avaliados quanto à gravidade do seu impacto na sociedade, no ambiente e no interesse dos stakeholders (grupos de interesses) e, consequentemente, classificados e integrados na metodologia ASG da Sociedade Gestora.

A Sociedade Gestora também promoveu características ambientais e sociais, recorrendo a atividades de engagement, quer individualmente, quer através de iniciativas de engagement colaborativo, para promover as melhores práticas ASG, tal como definido na sua política de engagement.

Os **indicadores de sustentabilidade** medem a forma como são alcançadas as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

- ***Qual foi o desempenho dos indicadores de sustentabilidade?***

O desempenho dos indicadores de sustentabilidade do Fundo ao longo do período de referência é abaixo descrito:

- Indicador de exclusões: O Fundo não realizou qualquer investimento em setores não permitidos pela respetiva política de investimento, de acordo com o procedimento interno da Sociedade Gestora. Ou seja, o Fundo não teve exposição a emitentes cuja atividade seja principalmente focada em atividades relacionadas com o armamento controverso, bem como em combustíveis fósseis não convencionais, produção de eletricidade a partir do carvão e extração de carvão. Adicionalmente, no caso das obrigações governamentais, o Fundo não teve qualquer exposição a países com fraco desempenho em termos de direitos políticos e liberdades sociais.
- Indicador de controvérsias: O Fundo teve 0% de exposição a emitentes que estiveram envolvidos em controvérsias consideradas críticas.
- Classificação/rating média mínima ASG do Fundo: A classificação ASG média dos ativos com rating da carteira (incluindo investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo) de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora foi de A- numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG). Este valor foi calculado como a média de rating ASG dos ativos que compõem a carteira (incluindo investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo com rating disponível) considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.
- Percentagem média de ativos do Fundo alinhados com as características ambientais e sociais promovidas foi de 96,8% durante o período de referência.

- ***...e em relação a períodos anteriores?***

Em comparação com os períodos de referência anteriores, o desempenho dos indicadores de sustentabilidade foi:

- Indicador de exclusões: manteve-se em 0%.
- Indicador de controvérsia: manteve-se em 0%.
- Classificação/Rating ASG média mínima do Fundo: este indicador foi de A- em 2022, A- em 2023, e A- neste período de referência.
- A percentagem média dos ativos subjacentes do Fundo alinhados com as caraterísticas ambientais e sociais promovidas foi, pelo menos, de 51% nos períodos de referência reportados.

- ***Quais foram os objetivos dos investimentos sustentáveis que o produto financeiro alcançou em parte e de que forma o investimento sustentável contribuiu para esses objetivos?***

Os objetivos de investimento sustentável deste Fundo foram atingidos através do investimento em emitentes que contribuíram para, pelo menos, um dos objetivos definidos nas divulgações pré-contratuais do Fundo. Na prática, os subjacentes que foram considerados como investimento sustentável correspondem àqueles emitentes que cumpriram, pelo menos, um dos seguintes critérios:

- Emitentes cujas atividades estão alinhadas com o projeto de descarbonização do Acordo de Paris ou são atualmente net zero. Os emitentes que se qualificaram sob este critério contribuíram para atingir objetivos ambientalmente sustentáveis, como a mitigação das alterações climáticas, ajudando a estabilizar as concentrações de gases com efeito de estufa na atmosfera e/ou a adaptação às alterações climáticas, investindo em soluções de adaptação que reduzem substancialmente ou evitam o risco de efeitos climáticos adversos.
- Emitentes cujas práticas têm, pelo menos, 20% das suas receitas alinhadas com os objetivos de mitigação e/ou adaptação da Taxonomia da UE. À data do presente relatório, considerou-se que os emitentes que cumprem este critério contribuíram para os objetivos ambientais de mitigação e/ou adaptação às alterações climáticas, tal como acima descrito.
- Emitentes que geram, pelo menos, 20% das suas receitas de produtos e/ou serviços que geraram um impacto ambiental mensurável (ou seja, emitentes que desenvolvem práticas agrícolas sustentáveis, tecnologias de prevenção da poluição ou energia alternativa, de entre outras). Os emitentes que se qualificaram segundo este critério contribuíram para alcançar objetivos ambientalmente sustentáveis, tais como a prevenção e o controlo da poluição, a proteção e a recuperação da biodiversidade e dos ecossistemas e o uso sustentável dos recursos hídricos e marinhos.
- Emitentes que geram, pelo menos, 20% das suas receitas de produtos e/ou serviços que geraram um impacto social mensurável (ou seja, emitentes que desenvolvem soluções de educação, melhoria da conetividade ou soluções de tratamento de doenças, de entre outras). Os emitentes que se enquadram neste critério contribuíram para alcançar objetivos sociais sustentáveis, tais como padrões de vida adequados e bem-estar dos consumidores, colaborando na criação de produtos e serviços que satisfazem as necessidades humanas.
- Emitentes cujas práticas empresariais demonstraram a intenção de contribuir para os objetivos ambientais e/ou sociais sustentáveis do Fundo, através do seu desempenho líder em sustentabilidade tendo em conta a classificação ASG da Sociedade Gestora.

Os investimentos efetuados pelo Fundo em obrigações verdes, obrigações sociais e obrigações sustentáveis foram também considerados como contribuidores para alcançar os objetivos de sustentabilidade ambiental ou social do Fundo, através do financiamento de projetos verdes, sociais ou sustentáveis, de acordo com os padrões de referência, tais como os desenvolvidos pelo organismo internacional Capital Market Association (ICMA).

Quando o Fundo investiu em outros Organismos de Investimento Coletivo, a Sociedade Gestora utilizou os dados e métodos de investimento sustentável divulgados pela Sociedade Gestora dos OICs investidos.

- ***Por que razão é que os investimentos sustentáveis que o produto financeiro realizou em parte não prejudicaram significativamente qualquer objetivo de investimento sustentável do ponto de vista ambiental ou social?***

Para assegurar que a contribuição positiva para um objetivo de investimento sustentável social e/ou ambiental não tenha prejudicado significativamente outros objetivos durante o período de referência, a Sociedade Gestora aplicou as seguintes salvaguardas, assentes na metodologia interna desenvolvida, com o propósito de verificar que existe uma intenção de não causar esses danos significativos. Estas salvaguardas são:

- Consideração dos indicadores obrigatórios de impactos adversos em matéria de sustentabilidade (PIAS) enumerados no anexo I do Regulamento Delegado (UE) 2022/1288/97, que complementa o Regulamento (UE) 2019/2088, tal como descrito na pergunta seguinte.
- Atividade em sectores controversos: são analisados e excluídos os emitentes com exposições significativas a atividades controversas em sectores como os combustíveis fósseis, armas controversas, tabaco, entre outros, bem como investimentos expostos a controvérsias graves.
- Desempenho sustentável neutro: foi exigida uma classificação/rating ASG mínima (B) de acordo com a metodologia interna da Sociedade Gestora numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG) para garantir que as práticas de sustentabilidade de cada emitente cumprem os requisitos mínimos ASG.

Se um investimento direto do Fundo não tiver cumprido algumas destas salvaguardas, a Sociedade Gestora considerou que não é possível garantir que não exista um dano significativo e não foi considerado um investimento sustentável.

Nos casos em que o Fundo investiu em Organismos de Investimento Coletivo de terceiros, a Sociedade Gestora utilizou a metodologia de não causar dano significativo divulgada pelas Sociedades Gestoras terceiros.

Como foram tidos em conta os indicadores de impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

Por **principais impactos negativos**, devem entender-se os impactos negativos mais significativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade nos domínios das questões ambientais, sociais e laborais, do respeito pelos direitos humanos e da luta contra corrupção e o suborno.

A Sociedade Gestora teve em consideração os indicadores obrigatórios dos principais impactos adversos na análise do princípio de não prejudicar significativamente (DNSH).

Para o efeito, a Sociedade Gestora definiu limites de relevância com base em critérios técnicos quantitativos e qualitativos. Os limites foram:

- Limites absolutos: os emitentes com uma exposição significativa a combustíveis fósseis, atividades que afetam áreas sensíveis na biodiversidade, que violam os princípios do Pacto Global das Nações Unidas e as Diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) para as Empresas Multinacionais, que não dispõem de processos e mecanismos de controlo do cumprimento dessas normas internacionais e/ou que estão expostos a armas controversas são considerados não conformes com o princípio DNSH.
- Limites a nível da indústria: os emitentes que se encontram dentro do limite de pior desempenho do seu setor em termos de emissões de gases com efeito de estufa, água, resíduos e/ou questões sociais e relativas aos trabalhadores foram considerados não conformes com o princípio DNSH.

Os investimentos sustentáveis foram alinhados com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos? Informações pormenorizadas:

O respeito pelos direitos humanos faz parte integrante dos valores da Sociedade Gestora e um padrão mínimo para a realização das suas atividades de forma legítima.

Neste sentido, a atuação da Sociedade Gestora baseia-se nos princípios que resultam das Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e nos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, de entre outros. Este compromisso reflete-se tanto nas políticas corporativas do Grupo Santander, como nas políticas próprias da Sociedade Gestora e faz parte do procedimento interno de integração do risco de sustentabilidade.

A Sociedade Gestora tem monitorizado periodicamente se os investimentos diretos (cash) incumprem algumas destas orientações internacionais e, em caso de incumprimento é avaliado e gerido de acordo com a relevância do mesmo, o que pode implicar, por exemplo, de entre outras, medidas de engagement.

A taxonomia da UE estabelece um princípio de «não prejudicar significativamente», segundo o qual os investimentos alinhados com a taxonomia não devem prejudicar significativamente os objetivos da taxonomia da UE, sendo acompanhada de critérios específicos da União.

O princípio de «não prejudicar significativamente» aplica-se apenas aos investimentos subjacentes ao produto financeiro que tenham em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental. Os investimentos subjacentes à restante parte deste produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quaisquer outros investimentos sustentáveis também não devem prejudicar significativamente quaisquer objetivos ambientais ou sociais.

De que modo este produto financeiro teve em conta os principais impactos negativos nos fatores de sustentabilidade?

No momento da tomada de decisões de investimento o Fundo teve em consideração os principais impactos adversos nos fatores de sustentabilidade. Para o efeito, a Sociedade Gestora monitorizou os indicadores do quadro 1 e dois dos indicadores opcionais dos quadros 2 e 3 do Anexo I das RTS, para avaliar os efeitos negativos que os investimentos efetuados por este Fundo possam causar.

Durante o período de referência, a Sociedade Gestora identificou estes impactos a dois níveis:

- Com base no desempenho relativo de cada emitente para identificar as empresas com o pior desempenho em cada indicador PIAS. Neste sentido, os emitentes com pior desempenho em comparação com o seu setor para todos os indicadores PIAS obrigatórios foram avaliados pela Equipa de ISR de acordo com a relevância do impacto e a recorrência ao longo do tempo, podendo ter implicado, por exemplo, ações de engagement.
- Com base na comparação do desempenho dos indicadores PIAS dos Fundos com os de um índice de referência (benchmark) em termos ASG. Quando o desempenho do Fundo foi pior do que o índice de referência, a Sociedade Gestora analisou a gravidade do impacto, a sua recorrência ao longo do tempo, a probabilidade de sucesso através de ações de engagement, a exposição da carteira e a tipologia do indicador de PIAS para implementar ações de mitigação. Durante o período de referência, estas ações de mitigação foram priorizadas para os indicadores

relacionados com as emissões de gases com efeito de estufa e /ou violações do Pacto Global das Nações Unidas. Adicionalmente, a Sociedade Gestora também atenuou esses impactos, ajustando as posições que mais contribuíam para o indicador PIAS com pior desempenho face ao seu índice de referência ASG, limitando o aumento da posição ou, em última análise, desinvestindo.

Os dados necessários para o cálculo dos indicadores de PIAS foram proporcionados por fornecedores de dados externos. Foram realizadas análises periódicas, com a colaboração com emitentes e fornecedores de dados ASG, da cobertura e qualidade dos mesmos, para ultrapassar as limitações na disponibilidade e qualidade dos dados indicadores.

A 31 de dezembro de 2024, o desempenho dos indicadores PIAS para este Fundo é o seguinte:

Indicadores	**Métrica**	**Cobertura**
1 - Total das emissões de GEE	180697,7 toneladas de CO2eq	94,94%
2 - Pegada de carbono	453,9 toneladas de CO2eq / milhão de EUR investido	94,94%
3 - Intensidade de emissão de GEE das empresas beneficiárias do investimento	2018,9 toneladas de CO2eq / milhão de EUR de entradas	95,12%
4 - Exposição a empresas que operam no setor dos combustíveis fósseis	12,8%	85,51%
5.1 - Quota-parte do consumo de energias não renováveis	48,6%	89,99%
5.2 - Quota-parte da produção de energias não renováveis	5,1%	95,42%
6 - Intensidade do consumo de energia por sector de elevado impato climático	0,3 GWh / milhão de EUR de entradas	99,38%
7 - Atividades com impacto negativo em zonas sensíveis do ponto de vista de biodiversidade	1,6%	79,42%
8 - Emisões para o meio aquático	0,0 toneladas / milhão de EUR investido	38,05%
9 - Ratio de resíduos perigosos e de resíduos radioativos	5,9 toneladas / milhão de EUR investido	90,74%
10 - Violações dos dos Princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE	0,0%	81,00%
11. Ausência de processos e mecanismos de controlo do cumprimento da conformidade com os princípios do Pacto Mundial das Nações Unidas e das Diretrizes da OCDE para Empresas Multinacionais	0,6%	97,56%
12 - Disparidades salariais, não ajustadas, entre homens e mulheres	12,9%	72,92%
13 - Diversidade de género dos órgãos de Administração	35,6%	97,99%
14 - Exposição a armas controversas	0,0%	92,99%
15 - Intensidade de GEE (organizações soberanas supranacionais)	23,0 toneladas de CO2eq / milhão de EUR de PIB	100,00%
16.1 - Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social (Relativo)	0,0%	100,00%
16.2 - Países beneficiários do investimento sujeitos a violações de cariz social (Absoluto)	0,0	100,00%

Indicadores	Métrica	Cobertura
O4 - Investimentos em empresas sem iniciativas de redução das emissões de carbono	49,8%	100,00%
O14 - Número de casos detetados de problemas e incidentes graves em matéria de direitos humanos	0,0	79,42%

Quais foram os principais investimentos deste produto financeiro?

A lista inclui os investimentos que constituem os **maiores investimentos** efetuados pelo produto financeiro durante o período de referência, a saber: 1/01/2024 - 31/12/2024

Os principais investimentos do Fundo durante o período de referência são::

Maiores Investimentos	Sector	% de ativos	País
FRANCE (REPUBLIC OF) RegS	Governamental	7,8%	França
AMUNDI INDEX EURO CORP SRI -3Y UCI	Fundos de investimento	4,4%	Luxemburgo
EUROPEAN UNION	Governamental	1,8%	União Europeia
GERMANY (FEDERAL REPUBLIC OF) RegS	Governamental	1,8%	Alemanha
FRANCE (REPUBLIC OF)	Governamental	1,6%	França
EUR CASH(Alpha Committed)	Outros	1,1%	União Europeia
BNP PARIBAS SA MTN RegS	Serviços Bancários e de Investimento	0,9%	França
EUROPEAN STABILITY MECHANISM	Governamental	0,9%	Supranacional
BPCE SA MTN RegS	Serviços Bancários e de Investimento	0,8%	França
BANQUE FEDERATIVE DU CREDIT MUTUEL MTN RegS	Serviços Bancários e de Investimento	0,7%	França
AT&T INC	Serviços de Telecomunicações	0,6%	Estados Unidos
MEDTRONIC GLOBAL HOLDINGS SCA	Serviços e Equipamentos de Saúde	0,6%	Estados Unidos
VERIZON COMMUNICATIONS INC	Serviços de Telecomunicações	0,6%	Estados Unidos
BANQUE FEDERATIVE DU CREDIT MUTUEL	Serviços Bancários e de Investimento	0,5%	França
GOLDMAN SACHS GROUP INC/THE MTN RegS	Serviços Bancários e de Investimento	0,5%	Estados Unidos

Qual foi a proporção dos investimentos relacionados com a sustentabilidade?

A proporção de investimentos relacionados com a sustentabilidade é de, pelo menos, 51% da carteira de ativos do Fundo, de acordo com os critérios ASG definidos nas divulgações pré-contratuais deste Fundo.

A **alocação dos ativos** descreve a percentagem dos investimentos em ativos específicos.

Qual foi al alocaçao dos ativos?

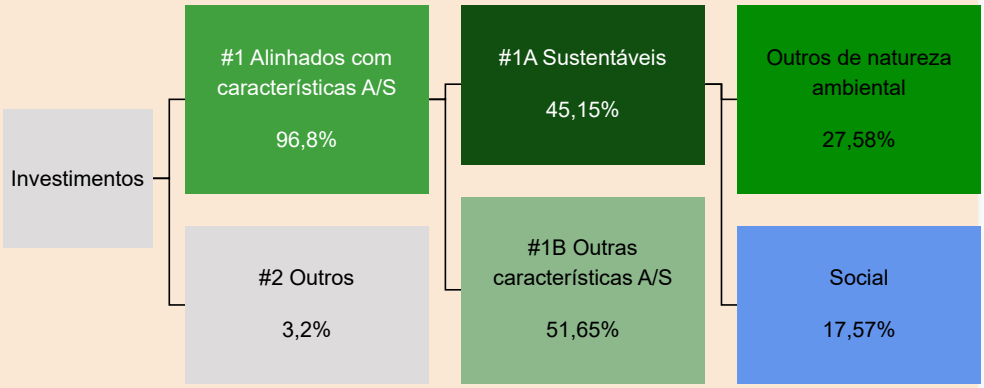
O Fundo cumpriu com a alocação de ativos prevista nas informações pré-contratuais durante o período de referência. Nomeadamente:

- O Fundo cumpriu o mínimo de 51% dos seus ativos investidos em investimentos diretos e em Organismos de Investimento Coletivo que promovem características ambientais e sociais, cumprindo a estratégia de investimento ASG acima descrita. Ao longo do período de referência, esta percentagem foi de 96,8%, calculada com base na percentagem média de ativos que

promoveram as características do Fundo considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.

- O Fundo cumpriu o compromisso mínimo de 10% em investimentos sustentáveis. Durante o período de referência, a percentagem média de investimentos sustentáveis deste Fundo foi de 45,15%, repartida da seguinte forma:
  - 27,58% correspondente a investimentos ambientais não-alinhados com a Taxonomia.
  - 17,57% correspondente a investimentos socialmente sustentáveis.

As percentagens acima referidas foram calculadas com base na percentagem média de investimentos sustentáveis do Fundo, considerando os dados do último dia útil de cada trimestre do período de referência.



#1 Alinhados com as características A/S inclui os investimentos do produto financeiro utilizados para alcançar as características ambientais ou sociais promovidas pelo produto financeiro.

#2 Outros inclui os restantes investimentos do produto financeiro, não alinhados com as características ambientais ou sociais nem qualificados como investimentos sustentáveis.

A categoria **#1 Alinhados com as características A/S** engloba:

— A subcategoria #1A Sustentáveis abrange os investimentos sustentáveis do ponto de vista ambiental ou social.
—A subcategoria #1B Outras características A/S abrange os investimentos alinhados com as características ambientais ou sociais que não são qualificados como investimentos sustentáveis.

- ***Em que setores económicos foram realizados os investimentos?***

Os setores económicos em que foram efetuados investimentos durante o período em análise são:

Setores	% de ativos
Serviços Bancários e de Investimento	32,6%
Serviços Públicos	11,7%
Governamental	7,6%
Fundos de investimento	5,9%
Alimentos e Bebidas	5,8%
Energia - Combustíveis Fósseis	4,3%
Serviços de Telecomunicações	4,0%
Seguros	3,6%
Farmacêuticas e Pesquisa Médica	2,9%
Serviços e Equipamentos de Saúde	2,7%
Imobiliário	2,5%
Transporte	2,4%
Automóveis e Autopeças	2,1%
Outros	1,9%

Setores	% de ativos
Serviços Industriais e Comerciais	1,9%
Produtos e Serviços Pessoais e Domésticos	1,3%
Software e Serviços de TI	0,9%
Retalho de Alimentos e Medicamentos	0,8%
Serviços de Consumo Cíclico	0,7%
Bens Industriais	0,7%
Produtos de Consumo Cíclico	0,7%
Conglomerados de Bens de Consumo	0,6%
Recursos Minerais	0,5%
Empresas de Investimento Holding	0,5%
Químicos	0,4%
Retalhistas	0,3%
Equipamentos Tecnológicos	0,3%
Recursos Aplicados	0,3%
Tecnologia Financeira (Fintech) e Infraestrutura	0,1%

Em que medida estiveram os investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental alinhados com a taxonomia da UE?

Para cumprir a taxonomia da UE, os critérios aplicáveis ao **gas fóssil** incluem limitações das emissões e a transição para energias plenamente renováveis ou combustíveis hipocarbónicos até ao final de 2035, No que respeita à **energia nuclear**, os critérios incluem normas exaustivas em matéria de segurança e de gestão dos resíduos.

As **atividades capacitantes** permitem diretamente a outras atividades contribuir de forma substancial para um objetivo ambiental.

As **atividades de transição** são atividades para as quais ainda não existem alternativas hipocarbónicas e que, entre outros, apresentam níveis de emissões de gases com efeito de estufa que correspondem ao melhor desempenho.

O Fundo não tem estabelecida uma percentagem mínima de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE (gás fóssil, energia nuclear, ambiente, ...) nem tem um objetivo de investimento em conformidade com a Taxonomia da UE. Uma vez que não existe um compromisso de alinhamento mínimo, os dados não são auditados e são apresentados a título informativo.

Os gráficos seguintes relevam o alinhamento do Fundo com a Taxonomia da UE durante o período de referência. Os dados são apresentados a título informativo, uma vez que não refletem o cumprimento de qualquer objetivo ou compromisso mínimo de investimento.

- ***O produto financeiro investe em actividades relacionadas com gás fóssil e/ou energia nuclear que cumprem com a taxonomia da UE[1]?***

[X] Sim
  [X] Gas fóssil [X] Energia nuclear

[ ] Não

[1]As atividades relacionadas com o gás fóssil e/ou nuclear só respeitarão a taxonomia da UE se contribuírem para limitar as alterações climáticas («mitigação das alterações climáticas») e não prejudicaremsignificativamente qualquer objetivo da taxonomia da UE - ver nota explicativa na margem esquerda. Todos os critérios aplicáveis às atividades económicas nos domínios do gás fóssil e da energia nuclear que cumprem a taxonomia da UE são definidos no Regulamento Delegado (UE) 2022/1214 da Comissão.

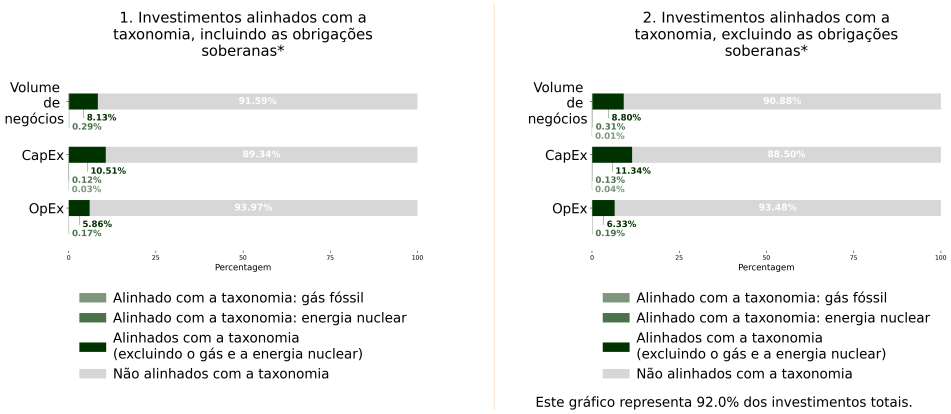
As atividades alinhadas com a taxonomia são expressas em percentagem do seguinte:

- **Volume de negócios**, refletindo a percentagem das receitas provenientes de atividades ecológicas das sociedades beneficiárias do investimento

- **Despesas de capital** (CapEx), demonstrando os investimentos ecológicos realizados pelas empresas beneficiárias do investimento, p. ex. com vista á transição para uma economia verde.

- **Despesas operacionais** (OpEx), refletindo as atividades operacionais ecológicas das empresas beneficiárias do investimento.

Os gráficos que se seguem mostram, a verde, a percentagem de investimentos que foram alinhados com a taxonomia da UE. Uma vez que não existe uma metodologia adequada para determinar o alinhamento das obrigações soberanas com a taxonomia*, o primeiro gráfico apresenta o alinhamento com a taxonomia no que respeita a todos os investimentos do produto financeiro, incluindo as obrigações soberanas, enquanto o segundo apresenta o alinhamento com a taxonomia apenas em relação aos investimentos do produto financeiro que não sejam obrigações soberanas.



**Para efeitos destes gráficos, por «obrigações soberanas» devem entender-se todas as exposições soberanas.*

- ***Qual foi a percentagem dos investimentos em atividades de transição e capacitantes?***

A percentagem dos investimentos efetuados nas atividades de transição foi de 2,88% do volume de negócio, de 4,56% do CapEx e de 4,67% do OpEx e em atividades capacitantes foi de 0,28% do volume de negócio, 0,48% do CapEx e 0,25% do OpEx dos ativos totais do Fundo durante o período de referência.

- ***Comparar a percentagem de investimentos alinhados com a taxonomía da UE com os investimentos realizados em períodos de referência anteriores.***

O Fundo não tem definida uma percentagem mínima de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE. No entanto, a percentagem de investimentos alinhados com a Taxonomia da UE, em comparação com o período de referência passou de 4,96% em 2023 para 6,04% em 2024.

Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental não alinhados com a taxonomia da UE?

A percentagem dos investimentos sustentáveis do Fundo com um objetivo ambiental não-alinhado com a taxonomia da UE foi de 27,58% durante o período de referência.

São investimentos sustentáveis com um objetivo ambiental que **não têm em conta os critérios** aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental nos termos do Regulamento (UE) 2020/852.

Qual foi a percentagem de investimentos sustentáveis do ponto de vista social?

A percentagem dos investimentos sustentáveis do Fundo com um objetivo social foi de 17,57% durante o período de referência.

Que investimentos foram incluídos na categoria «Outros», qual foi a sua finalidade, e foram aplicadas salvaguardas mínimas em matéria ambiental ou social?

O Fundo teve uma proporção de 3,2% dos seus ativos durante o período de referência em investimentos que não estão alinhados com as caraterísticas ambientais e sociais promovidas pelo Fundo. Esta percentagem foi calculada com base na percentagem média do Fundo tendo em conta os investimentos subjacentes no último dia útil de cada trimestre do período de referência, tal como definido na secção Principais Investimentos.

Estes investimentos não alteram a prossecução das características ambientais ou sociais promovidas pelo Fundo, e destinam-se a contribuir para uma gestão eficiente da carteira, gerar liquidez e objetivos de cobertura.

A Sociedade Gestora estabeleceu salvaguardas ambientais ou sociais mínimas para não causar um dano significativo, tais como a consideração dos principais impactos adversos ou a exclusão de atividades não-alinhadas com as características ambientais e/ou sociais do Fundo. Os ativos que podem ser considerados são os seguintes:

- Ativos de investimento direto sem classificação/rating ASG por falta de dados dos fornecedores utilizados pela Sociedade Gestora e que não podem ser considerados investimentos sustentáveis. Estes ativos cumprem os critérios de exclusão do Fundo, garantindo assim garantias mínimas.
- Os investimentos em OICs sem classificação/rating ASG por falta de dados e que não podem ser classificados como produtos Artigos 8º ou 9º do Regulamento (UE) 2019/2088. São aplicadas salvaguardas mínimas no âmbito dos procedimentos de seleção dos OICs, desde que estejam em conformidade com os procedimentos internos da Sociedade Gestora.
- Outros Ativos diferentes dos acima indicados (ex: ETC) permitidos pela política do Fundo e aos quais se apliquem salvaguardas mínimas.
- Liquidez no depositário e outras contas correntes utilizadas para as transações diárias do Fundo (ou seja: garantias de derivados, etc.).

Adicionalmente, os procedimentos descritos para a promoção das caraterísticas ASG não se aplicam aos investimentos em instrumentos financeiros derivados.

Neste caso, a Sociedade Gestora estabeleceu procedimentos para verificar se esses instrumentos não alteram a concretização das caraterísticas ambientais ou sociais promovidas pelo Fundo, e esses instrumentos podem ser utilizados para efeitos de cobertura e gestão eficiente da carteira do Fundo de Investimento como elemento de diversificação e gestão.

Que medidas foram tomadas para alcançar as características ambientais e/ou sociais durante o período de referência?

Durante o período de referência, foram tomadas as seguintes medidas para cumprir com as características ambientais e sociais do Fundo:

- A Sociedade Gestora verificou periodicamente se o Fundo cumpre as seguintes exclusões:
  - Foram excluídos os emitentes com exposição (medida em termos de volume de negócios) relacionada com armas controversas e/ou com exposição significativa a combustíveis fósseis não convencionais e/ou atividades de produção de energia a partir carvão e/ou da extração de carvão.
  - Os emitentes em que foram identificadas controvérsias críticas a nível ambiental, social ou de governação foram excluídos do universo de investimento.
- As emissões de divida pública foram avaliadas por forma a excluir as que apresentavam um fraco desempenho em matéria de direitos políticos e liberdade social. Para o efeito, a Sociedade Gestora baseou a sua análise num dos dois indicadores seguintes
  - Democracy Index: Indicador que determina a extensão da democracia de 167 países com base em indicadores como processo eleitoral e pluralismo, liberdades civis, funcionamento do governo, participação política e cultura política. Numa escala de 1 a 10 pontos, foram excluídos os países que estão abaixo de 6 pontos e que correspondentes a regimes híbridos e autoritários.
  - Relatório Freedom in the World: Indicador que mede o nível de democracia e liberdade política em todos os países e nos territórios mais importantes do mundo numa escala de 3 níveis ("Não livre", "Parcialmente livre" e livre"), foram excluídos os países classificados como "Não livres".
- A Sociedade Gestora monitorizou periodicamente se o critério de classificação (rating) média mínima ASG dos emitentes dos ativos da carteira (incluindo investimentos diretos ou em Organismos de Investimento Coletivo com rating disponível) tem sido pelo menos A-, de acordo com a metodologia da Sociedade Gestora numa escala de 7 níveis (C-, C, C+, B, A-, A e A+, em que A+ reflete o melhor desempenho ASG).

  Para além disso, a Sociedade Gestora também considerou que os seguintes casos também cumpriam as características ambientais e sociais do Fundo, tendo sido considerados como tal:

  - Emitentes sem classificação/rating ASG ou que não cumpriam os indicadores ASG definidos na estratégia de investimento, mas que tinham investimentos que pudessem ser considerados investimentos sustentáveis, e, em concreto, emissões que foram qualificadas como obrigações verdes, sociais ou sustentáveis, poderiam fazer parte do universo de ativos que promovem as caraterísticas ASG do Fundo, após validação prévia da Sociedade Gestora, de acordo com a sua metodologia de análise própria.
  - OICs que embora não tenham classificação/rating ASG atribuída pela Sociedade Gestora, são OICs que promovem características ASG [OICs considerados Artigo 8º do Regulamento (UE) 2019/2088) e/ou que tenham como objetivo investimentos sustentáveis (Artigo 9º do Regulamento (UE) 2019/2088)].

Os critérios ASG acima referidos, juntamente com o cumprimento dos compromissos mínimos do Fundo, foram integrados no processo de investimento e monitorizados regularmente pela equipa de Compliance da Sociedade Gestora e, em caso de incumprimento, foram tomadas as medidas corretivas necessárias (por exemplo, relatório para a equipa de gestão, comunicação com a equipa de ISR, envio ao comité competente, de entre outras).

Adicionalmente, o desempenho ASG dos emitentes foi sujeito a um acompanhamento sistemático e contínuo pela equipa de ISR da Sociedade Gestora, incluindo o acompanhamento contínuo de potenciais discrepâncias, identificadas pelos gestores de carteiras, entre o conhecimento do emitente e os dados considerados no modelo disponibilizado pelos fornecedores.

Por último, a Sociedade Gestora levou a cabo atividades de engagement para emitentes privados e atividades de voto nos casos em que o tipo de ativo o permite (ações). Estas atividades foram alinhadas com as características sociais e ambientais do Fundo e com as Políticas de Engagement e de Voto aplicáveis da Sociedade Gestora, disponíveis em:

https://www.santanderassetmanagement.pt/documentos/politicas

Qual o desempenho deste produto financeiro comparativamente ao índice de referência?

Nenhum índice específico foi utilizado como índice de referência (benchmark) para determinar se este produto financeiro está alinhado com as características sociais e ambientais que promove.

Os **índices de referência** são índices utilizados para aferir se o produto financeiro assegura a concretização das características ambientais ou sociais que promove.

- ***De que forma o índice de referência difere de um índice geral de mercado?***

  Não aplicável.

- ***Qual foi o desempenho deste produto financeiro relativamente aos indicadores de sustentabilidade que determinam o alinhamento do índice de referência com as características ambientais ou sociais promovidas?***

  Não aplicável.

- ***Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice de referência?***

  Não aplicável.

- ***Qual foi o desempenho deste produto financeiro em comparativamente ao índice geral de mercado?***

  Não aplicável.

3. Relatório de Auditoria

Tel: +351 217 990 420
Fax: +351 217 990 439
www.bdo.pt

Av. da República, 50 - 10º
1069-211 Lisboa

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Prudente FPR** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total do ativo de 425 232 746 euros e um total de capital do Fundo de 423 665 294 euros, incluindo um resultado líquido de 12 943 073 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Prudente FPR**, em 31 de dezembro de 2024, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema

de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

(i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

(ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;

(iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

(iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório.

Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

(v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

(vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Fundo, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do Fundo.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

A introdução da presente pronúncia no relatório originou a sua reemissão, em substituição do emitido em 6 de fevereiro de 2025.

Lisboa, 12 de março de 2025

João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

4. Balanço do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Prudente FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024

(valores em Euros) **BALANÇO** Data: **2024-12-31**

ACTIVO

Código		2024-12-31 Bruto	2024-12-31 Mv	2024-12-31 mv/P	2024-12-31 Líquido	2023-12-31 Líquido
	Outros Activos					
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					
	Total Outros Activos das SIM					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	364 517 853	8 238 334	(4 394 323)	368 361 863	405 825 775
22	Acções					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	42 954 853	1 017 460	(2 969 932)	41 002 382	10 565 518
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	Total da Carteira de Títulos	407 472 706	9 255 794	(7 364 255)	409 364 245	416 391 292
	Outros Activos					
31	Outros activos					
	Total de Outros Activos					
	Terceiros					
411+...+ 418	Contas de Devedores	95 538			95 538	161 787
424	Estado e Outros Entes Públicos	600 284			600 284	600 284
	Total de Valores a Receber	695 822			695 822	762 071
	Disponibilidades					
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	11 188 717			11 188 717	5 785 223
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	11 188 717			11 188 717	5 785 223
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	3 983 962			3 983 962	4 342 957
52	Despesas com Custo Diferido					
58	Outros acréscimos e diferimentos					23
59	Contas transitórias activas					
	Total de Acréscimos e Diferimentos Activos	3 983 962			3 983 962	4 342 979
	TOTAL DO ACTIVO	423 341 207	9 255 794	(7 364 255)	425 232 746	427 281 566
	Número total de Unidades de Participação em circulação				63 396 159	65 529 913

CAPITAL E PASSIVO

Código		2024-12-31	2023-12-31
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	316 213 700	326 856 651
62	Variações Patrimoniais	110 532 202	113 710 658
64	Resultados Transitados	(16 023 680)	(43 074 302)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos antecipados das SIM		
66	Resultado Líquido do Período	12 943 073	27 050 622
	Total do Capital do OIC	423 665 294	424 543 629
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total de Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar aos Participantes	1 028 337	861 713
422	Rendimentos a Pagar aos Participantes		
423	Comissões a Pagar	531 217	518 556
424+...+429	Outras contas de Credores	108	1 325 775
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Accionistas		
	Total de Valores a Pagar	1 559 663	2 706 044
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	7 789	8 283
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		23 610
59	Contas transitórias passivas		
	Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos	7 789	31 893
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	425 232 746	427 281 566
	Valor Unitário da Unidade Participação	6,6828	6,4786

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: **2024-12-31**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código		2024-12-31	2023-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	8 879 755	21 041 320
	Total	8 879 755	21 041 320
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores recebidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS	8 879 755	21 041 320
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*	2 535 360	4 890 890

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código		2024-12-31	2023-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros	2 535 360	4 890 890
	Total	2 535 360	4 890 890
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	2 535 360	4 890 890
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*	8 879 755	21 041 320

5. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Prudente FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024

(valores em Euros) **DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS** Data: **2024-12-31**

CUSTOS E PERDAS

Código		2024-12-31	2023-12-31
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	1 522 133	818 607
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	10 877	10 475
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	5 387 515	5 315 640
729	De Operações Extrapatrimoniais	5 679	8 474
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	28 583 572	38 891 931
731+738	Outras, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	3 468 229	5 820 297
	Impostos		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais		
7412+7422	Impostos Indirectos	209 693	206 852
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	10 380	10 328
	Total dos Custos e Perdas Correntes (A)	39 198 079	51 082 604
79	**Outros Custos e Perdas das SIM**		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)		
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício		
66	**Resultado Líquido do Período**	12 943 073	27 050 622
	TOTAL	52 141 152	78 133 226
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	19 768 444	33 165 821
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	50 193	54 329
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	12 940 574	27 050 532

PROVEITOS E GANHOS

Código		2024-12-31	2023-12-31
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	9 929 846	9 469 069
811+814+817+818	De Operações Correntes	250 439	177 407
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	128 285	418 920
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	38 304 762	62 180 237
831+838	Outros, em Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	3 524 101	5 883 100
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1 220	4 403
	Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	52 138 653	78 133 137
89	**Outros Proveitos e Ganhos das SIM**		
	Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários		
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	2 499	89
	Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)	2 499	89
66	**Resultado Líquido do Período**		
	TOTAL	52 141 152	78 133 226
F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]	2 499	89
B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	13 152 766	27 257 473
B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	12 943 073	27 050 622

6. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Alternativo Aberto de Poupança Reforma Santander Poupança Prudente FPR referente ao período findo em 31 de dezembro de 2024

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-12-2024	31-12-2023
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	**33 392 377**	**38 842 871**
Subscrições de unidades de participação	33 392 377	38 842 871
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
PAGAMENTOS:	**(47 047 161)**	**(54 764 930)**
Resgates de unidades de participação	(47 047 161)	(54 764 930)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	**(13 654 784)**	**(15 922 059)**
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	**453 585 330**	**612 072 865**
Venda de títulos e outros ativos da carteira	336 207 985	347 245 480
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	96 650 200	212 270 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC	10 299 941	43 969 389
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	128 285	418 920
Juros e proveitos similares recebidos	10 298 919	8 169 077
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	**(429 273 007)**	**(603 217 193)**
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(386 466 072)	(551 304 005)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(41 268 150)	(51 079 891)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(1 522 089)	(818 272)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(835)	(518)
Outras taxas e comissões	(15 861)	(14 507)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	**24 312 324**	**8 855 672**
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	**3 604 123**	**5 809 960**
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	3 538 973	5 809 960
Margem inicial em contratos de futuros e opções	65 150	
PAGAMENTOS:	**(3 512 417)**	**(5 797 039)**
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(3 507 009)	(5 777 757)
Margem inicial em contratos de futuros e opções		(10 620)
Comissões em contratos de futuros	(5 408)	(8 661)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	**91 707**	**12 921**
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	**241 342**	**170 651**
Juros de depósitos bancários	240 116	166 847
Impostos e Taxas		
Outros recebimentos correntes	1 226	3 804
PAGAMENTOS:	**(5 589 593)**	**(5 513 511)**
Juros Disp./Emprst.		(301)
Comissão de gestão	(5 295 624)	(5 222 767)
Comissão de depósito	(152 549)	(150 450)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(130 702)	(129 420)
Outros pagamentos correntes	(10 718)	(10 573)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	**(5 348 251)**	**(5 342 860)**
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	**2 499**	**89**
Outros recebimentos de operações eventuais	2 499	89
PAGAMENTOS:		
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	**2 499**	**89**
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	**5 403 494**	**(12 396 235)**
Disponibilidades no Início do Período:	**5 785 223**	**18 181 458**
Disponibilidades no Fim do Período:	**11 188 717**	**5 785 223**

7. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2024

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são "não aplicáveis".

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2024
Valor base	326 856 651	25 403 536	(36 046 487)	-	-	-	316 213 700
Diferença p/Valor Base	113 710 658	7 988 841	(11 167 297)	-	-	-	110 532 202
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	(43 074 302)	-	-	-	27 050 622	-	(16 023 680)
Resultados do período	27 050 622	-	-	-	(27 050 622)	12 943 073	12 943 073
Total	424 543 629	33 392 377	(47 213 784)	-	-	12 943 073	423 665 294
Nº de Unidades participação	65 529 913	5 093 032	(7 226 786)	-	-	-	63 396 159
Valor Unidades participação	6,4786	6,5565	(6,5332)	-	-	-	6,6828

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes
Ups>= 25%	-
10%<= Ups < 25%	-
5%<= Ups < 10%	-
2%<= Ups < 5%	-
0.5%<= Ups < 2%	-
Ups<0.5%	130 293
TOTAL	130 293

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

ANO	DATA	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação
2024	31/dez/24	423 665 294	6,6828	63 396 159
	30/set/24	422 749 889	6,6493	63 578 393
	30/jun/24	416 024 522	6,4905	64 097 414
	31/mar/24	419 521 944	6,4895	64 646 132
2023	31/dez/23	424 543 629	6,4786	65 529 913
	30/set/23	407 660 722	6,1487	66 300 511
	30/jun/23	415 876 965	6,1608	67 503 419
	31/mar/23	417 255 986	6,1544	67 797 913
2022	31/dez/22	413 467 709	6,0680	68 138 687
	30/set/22	409 901 161	6,0156	68 139 388
	30/jun/22	424 617 441	6,2160	68 310 717
	31/mar/22	469 809 509	6,6959	70 163 703

Nota 2 – Transações de Valores Mobiliários no Período

O volume de transações do exercício de 2024, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios foi o seguinte:

Descrição	Compras (1)*		Vendas (2) *		Total (1) + (2)	
	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa	Bolsa	Fora de Bolsa
Dívida Pública	109 416 409	-	32 356 709	-	141 773 118	-
Fundo Públicos Equiparados	701 461	-	1 054 431	-	1 755 892	-
Obrigações Diversas	277 870 291	-	303 747 539	2 671 608	581 617 829	2 671 608
Unidades de Participação	39 942 517	-	10 299 941	-	50 242 459	-
Contratos de Futuros (a)	116 961 955	-	126 813 830	-	243 775 785	-
TOTAL	544 892 633	-	474 272 451	2 671 608	1 019 165 084	2 671 608

*Estes valores não incluem os custos de transação das respetivas operações

(a) Pelo preço de referência

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

Descrição	Valor	Comissões
	Categoria A	Categoria A
Subscrições	33 392 377	-
Resgates	47 213 784	-

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 31 de dezembro de 2024 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr.Fin.Cotados,em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
BKO 3.1% 12/12/25	5 543 295	1 695	-	5 544 990	9 342	5 554 332
OBL 0 10/04/26	7 208 620	53 268	-	7 261 888	-	7 261 888
BTF 0 01/08/25	7 634 526	61 855	-	7 696 381	-	7 696 381
BTF 0 02/05/25	3 784 789	5 255	-	3 790 044	-	3 790 044
	24 171 230	122 073	-	24 293 303	9 342	24 302 645
01.01.02 - Outros fundos públicos e equiparados						
FRLBP 4% 03/05/28	1 300 393	42 598	-	1 342 991	34 619	1 377 610
VIEF 3.571% 09/09/34	600 000	2 430	-	602 430	6 692	609 122
	1 900 393	45 028	-	1 945 421	41 311	1 986 732
01.01.03 - Obrigações diversas						
Brisa 2.375 10/5/27	581 340	12 780	-	594 120	9 214	603 334
CXGD 5.75 31/10/28	698 488	53 571	-	752 059	6 837	758 896
EDPPL 3.875 26/06/28	398 928	13 404	-	412 332	8 026	420 358
FRLBP 0,75% 02/08/32	578 501	74 823	-	653 324	2 186	655 510
FRLBP 3.5% 01/04/31	795 960	-	(832)	795 128	7 058	802 186
RTEFRA 3.5% 30/04/33	796 784	8 064	-	804 848	18 871	823 719
CNPFP 4.875%16/07/54	205 704	3 578	-	209 282	4 514	213 796
SNCF 3.125% 25/05/34	199 430	-	(4 012)	195 418	4 932	200 350
EDF 1% 13/10/26	660 702	18 599	-	679 301	1 534	680 835
EDF 1,875 13/10/36	807 485	-	(153 013)	654 472	3 288	657 760
SNCF 0,875% 28/02/51	253 750	-	(14 890)	238 860	3 682	242 542
RTEFRA 3.75 04/07/35	298 434	7 413	-	305 847	5 579	311 426
EQNR 1,125% 17/02/27	788 885	38 165	-	827 050	9 261	836 311
EQNR 0.75% 09/11/26	1 219 232	38 336	-	1 257 568	1 416	1 258 984
TENN 4,5% 28/10/34	596 946	54 774	-	651 720	4 808	656 528
ESBIR 3.75% 25/01/43	318 624	-	(2 688)	315 936	11 213	327 149
DBHNGR 4% 23/11/43	295 398	25 056	-	320 454	1 282	321 736
ERSBK 4,25% 30/05/30	795 400	43 032	-	838 432	20 121	858 553
ERSTB 3.25% 27/08/32	795 128	7 872	-	803 000	9 047	812 047
CMZB 1 04/03/26	766 048	18 184	-	784 232	6 641	790 873
DB 2,625 12/02/26	1 288 095	7 745	-	1 295 840	30 292	1 326 132
VOWI 0,375% 04/03/26	471 950	15 385	-	487 335	1 557	488 892
ANNGR 1,125 14/09/34	534 720	-	(62 628)	472 092	2 016	474 108
DT 0.875% 25/03/26	764 400	20 248	-	784 648	5 408	790 056
ANNGR 0,625%14/12/29	883 715	86 804	-	970 519	339	970 858
ALVGR 5.824 25/06/53	200 038	26 426	-	226 464	5 106	231 570
MBGGR 2% 22/08/26	407 152	7 951	-	415 103	3 038	418 141
BASGR 0.25% 05/06/27	732 632	25 240	-	757 872	1 151	759 023
LEGGR 0.875 17/01/29	234 543	38 757	-	273 300	2 510	275 810
MBGGR 3% 23/02/27	1 591 576	14 936	-	1 606 512	41 049	1 647 561
ALVGR 4.851 26/07/54	200 056	14 264	-	214 320	4 226	218 546
DB 3.75% 15/01/30	997 760	28 490	-	1 026 250	36 066	1 062 316
MBGGR 3.25% 15/11/30	796 880	10 032	-	806 912	3 348	810 260
AMPRI 3.625 21/05/31	199 794	4 710	-	204 504	4 469	208 973
TRAGR 4.5% 23/11/26	799 760	19 976	-	819 736	3 847	823 583
CMZB 4.625 17/01/31	99 631	5 494	-	105 125	4 423	109 548
BMW 3% 02/11/27	660 597	6 057	-	666 654	3 265	669 918
MBGGR 3.25% 10/01/32	749 453	3 878	-	753 331	23 776	777 106
CMZB 2.625% 08/12/28	99 680	-	(341)	99 339	158	99 497
CMZB 0.125% 15/12/26	831 537	30 042	-	861 579	52	861 631

CMZB 4% 16/07/32	199 222	4 766	-	203 988	3 704	207 692
CMZB 3.875 10/15/35	497 480	-	(1 018)	496 462	4 140	500 602
ALVGR 0.875 01/15/26	487 385	4 585	-	491 970	4 208	496 178
ALVGR 0 11/22/26	473 610	3 455	-	477 065	-	477 065
ENGIFP 1,5% PERP	487 500	64 128	-	551 628	789	552 417
BPCEG 4.125 10/07/28	199 054	9 014	-	208 068	3 955	212 023
ENGIF 3.625 06/12/26	1 298 825	22 573	-	1 321 398	3 357	1 324 755
BPCEGP 4.5% 13/01/33	635 358	-	(4 764)	630 594	26 115	656 709
RENA 4.625% 13/07/26	405 848	1 560	-	407 408	8 718	416 126
BPCEGP 0.01 14/01/27	729 912	26 280	-	756 192	77	756 269
ACAFP 4.375 27/11/33	298 713	18 672	-	317 385	1 259	318 644
ALDFP 3.875 22/02/27	498 725	10 595	-	509 320	16 622	525 942
SOCGE 0,25% 08/07/27	459 860	7 150	-	467 010	606	467 616
ORFP 3.375% 23/01/27	1 198 668	22 008	-	1 220 676	44 938	1 265 614
ORFP 2.5% 06/11/27	997 010	1 870	-	998 880	3 836	1 002 716
RTEFRA 3.5% 02/10/36	596 304	930	-	597 234	5 236	602 470
VIEF 2.974% 10/01/31	300 000	-	(3 174)	296 826	538	297 364
ENGIF 3.875 06/01/31	496 645	18 815	-	515 460	19 110	534 570
RENAU 4.125 04/04/31	655 765	8 307	-	664 072	20 135	684 206
BNFP 3.481% 03/05/30	1 299 798	31 766	-	1 331 564	30 127	1 361 691
RIFP 3.375% 07/11/30	991 390	19 600	-	1 010 990	5 086	1 016 076
BSTLAF 4% 21/01/27	498 305	11 515	-	509 820	18 852	528 672
CAFP 3.625% 17/10/32	597 654	1 734	-	599 388	6 316	605 704
URWF 3.875% 11/09/34	498 250	300	-	498 550	5 945	504 495
KERFP 3.625 05/09/27	699 510	13 734	-	713 244	8 203	721 447
EFFP 2.875% 05/03/29	498 785	3 145	-	501 930	4 647	506 577
SOCGEN4,25% 28/09/26	507 320	4 160	-	511 480	5 531	517 011
TEREGA 4% 17/09/34	498 140	7 090	-	505 230	5 808	511 038
ACAFP 4.5% 17/12/34	299 961	7 539	-	307 500	555	308 055
BNFP 3.706% 13/11/29	500 000	16 670	-	516 670	2 488	519 158
CMARK 0,75 18/01/30	1 292 187	-	(133 549)	1 158 638	9 297	1 167 935
ORAFP 3.25% 17/01/35	500 000	-	(2 885)	497 115	4 719	501 834
ACAFP 3.5% 26/09/34	199 741	-	(2 603)	197 138	1 860	198 998
BNP 2,5% 31/03/32	892 200	81 800	-	974 000	18 904	992 904
CAFP 1,875% 30/10/26	589 968	576	-	590 544	1 942	592 486
COVFP 4.625 05/06/32	298 983	20 061	-	319 044	7 983	327 027
VIEFP 5.993% PERP	523 450	12 175	-	535 625	25 708	561 333
ENGIFP 5.125% PERP	600 000	27 750	-	627 750	16 934	644 684
VOD 2.5 24/05/39	539 813	-	(97 473)	442 340	7 603	449 943
BDX 1.208% 04/06/26	763 368	20 728	-	784 096	5 587	789 683
ELIAT 1,375 14/01/26	782 552	7 264	-	789 816	10 609	800 425
CCBGBB 4.125 12/9/29	799 208	40 824	-	840 032	10 036	850 068
FLUVI 3.875 18/03/31	690 935	31 577	-	722 512	21 477	743 989
CRELA 5.25% 23/01/32	698 320	63 049	-	761 369	34 541	795 910
UCGI 0.375% 31/10/26	650 216	23 492	-	673 708	446	674 154
UCGIM 4.2 11/06/34	799 232	22 744	-	821 976	18 779	840 755
ISPIM 3.85% 16/09/32	338 488	4 865	-	343 353	3 826	347 179
BACRED 3 01/15/31	994 970	-	(9 140)	985 830	4 767	990 597
BPCE 0.375% 02/02/26	2 080 540	60 346	-	2 140 886	7 529	2 148 415
SANFP 1.75% 10/09/26	775 200	12 760	-	787 960	4 334	792 294
SEVFP 1.75 10/9/25	1 919 800	67 100	-	1 986 900	10 836	1 997 736
EDF 1% 19/10/26	758 992	17 312	-	776 304	1 622	777 926
RIFP 1.5% 18/05/26	483 250	9 130	-	492 380	4 685	497 065
ARRFP 1.25% 06/01/27	474 628	11 523	-	486 151	6 165	492 315
DGFP 1.25 18/01/27	664 643	17 710	-	682 353	8 344	690 697
SANFP 1% 21/03/26	670 565	17 017	-	687 582	5 485	693 067
RENAUL 1.75 10/04/26	480 370	10 955	-	491 325	6 377	497 702
BFCM 0,75% 08/06/26	756 336	20 152	-	776 488	3 403	779 891
SOCGEN 0.875 01/7/26	484 395	-	(110)	484 285	2 205	486 490
ULFP 1.75 01/07/49	299 745	18 600	-	318 345	4 411	322 756
ORAFP 1.2% 11/07/34	505 188	-	(5 082)	500 106	3 432	503 538
EFFP 0.375% 27/11/27	729 384	20 568	-	749 952	288	750 240
VIEFP 0.664 15/01/31	629 024	61 608	-	690 632	5 109	695 741
HOFP 0.25% 29/01/27	460 555	12 950	-	473 505	1 154	474 659
MCFP 0.125 11/02/28	722 266	19 262	-	741 528	888	742 416
ADPF 2.125% 02/10/26	589 824	4 122	-	593 946	3 179	597 125
EFFP 0.375 01/05/26	778 416	4 216	-	782 632	2 967	785 599
ACAFP 2 17/07/30	995 880	-	(78 730)	917 150	9 205	926 355
HOFP 0 03/26/26	770 192	880	-	771 072	-	771 072
F 2.386 17/02/26	488 585	7 170	-	495 755	10 426	506 181
CNPFP 0.375 08/03/28	698 005	-	(54 306)	643 699	2 150	645 849
ACAFP 2.5 29/08/29	797 264	-	(14 328)	782 936	6 849	789 785
SOCGE 3.625 11/13/30	399 696	-	(744)	398 952	1 947	400 899
ALDFP 4.375 11/23/26	507 215	5 035	-	512 250	2 337	514 587
MCFP 2.75 11/07/27	598 926	4 044	-	602 970	2 486	605 456
BNP 0.50 19/01/30	2 170 617	-	(203 399)	1 967 218	10 459	1 977 677
FRPTT 0 18/07/29	1 485 045	-	(175 830)	1 309 215	-	1 309 215
SOCGEN 0.5 12/06/29	1 394 022	-	(125 440)	1 268 582	3 893	1 272 475
BPCEGP 4.125 03/8/33	498 895	12 330	-	511 225	16 896	528 121
BFCM 0 0.25 19/07/28	1 305 402	-	(42 756)	1 262 646	1 592	1 264 238

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
CMARK 3.309 10/25/34	300 000	-	(2 175)	297 825	1 849	299 674
SOCGEN 4.125 02/6/27	1 099 923	31 031	-	1 130 954	26 479	1 157 433
ACAFP 3.75 01/23/31	299 202	5 456	-	304 658	4 993	309 651
RENAUL3.875 09/30/30	497 430	5 800	-	503 230	4 937	508 167
ICADFP 0.625 18/1/31	449 010	50 190	-	499 200	3 576	502 776
CNPFP 5.25 18/07/53	299 838	20 370	-	320 208	7 206	327 414
ARRFP 3.125 01/04/34	493 230	-	(5 175)	488 055	4 152	492 207
BFCM 3.25 10/17/31	500 548	-	(1 588)	498 960	3 384	502 344
BFCM 0.01 11/05/26	1 696 611	132 975	-	1 829 586	122	1 829 708
BFCM 0.625 03/11/28	1 695 465	-	(63 045)	1 632 420	1 818	1 634 238
ORAFP 0 29/06/26	1 209 733	41 114	-	1 250 847	-	1 250 847
ARRFP 0 19/06/28	1 047 120	45 912	-	1 093 032	-	1 093 032
MDT 1.5% 02/07/39	706 325	23 693	-	730 018	7 145	737 163
NNGRNV 4,5% PERP	1 169 400	42 000	-	1 211 400	25 151	1 236 551
NYKRE 0 17/07/28	644 349	19 002	-	663 351	11 875	675 226
NYKR 3.875% 09/07/29	995 700	27 450	-	1 023 150	18 685	1 041 835
NYKRE 3.5% 10/07/31	699 321	-	(602)	698 719	6 242	704 961
NYKRE 0.875 28/07/31	989 840	-	(23 030)	966 810	3 764	970 574
PM 1.45 01/08/39	379 734	44 850	-	424 584	3 647	428 231
REPSM 0.25% 02/08/27	626 626	30 135	-	656 761	729	657 490
IMBL 3,375% 26/02/26	696 500	5 992	-	702 492	20 010	722 502
TTEFP 2,5% 25/03/26	798 456	1 080	-	799 536	15 452	814 988
DHR 0.20% 18/03/26	1 523 452	30 932	-	1 554 384	2 534	1 556 918
SMDSLN 0.875 12/9/26	1 026 400	-	(59 150)	967 250	2 661	969 911
ORGAU 1 17/09/29	878 120	19 710	-	897 830	2 904	900 734
EDPPL 0.375 16/09/26	743 024	26 296	-	769 320	879	770 199
PEP 2,625% 28/04/26	1 285 104	16 989	-	1 302 093	23 186	1 325 279
SANTAN 0.3 04/10/26	1 482 659	52 381	-	1 535 040	1 170	1 536 210
RABOBK 0.25 30/10/26	740 819	23 869	-	764 688	345	765 033
RABOB 3.822 26/07/34	300 000	10 314	-	310 314	4 995	315 309
AXASA 3 7/8 PERP	1 827 840	-	(225 200)	1 602 640	14 438	1 617 078
DGEL 2.375% 20/05/26	885 159	12 627	-	897 786	13 235	911 021
ABT 0.375% 19/11/27	1 179 720	40 148	-	1 219 868	574	1 220 442
RDSALN0.875 08/11/39	458 286	-	(105 743)	352 543	667	353 210
BBVASM0,375 15/11/26	740 040	26 167	-	766 207	386	766 593
ISPIM 1 19/11/26	938 195	29 545	-	967 740	1 178	968 918
FCCSER1.661 12/04/26	1 200 000	-	(28 488)	1 171 512	1 529	1 173 041
BACR 0.875% 15/01/26	476 295	13 725	-	490 020	4 208	494 228
ENIIM 0.625% 23/1/30	609 848	58 680	-	668 528	4 406	672 933
CITI 2,125% 10/09/26	1 059 900	29 517	-	1 089 417	7 237	1 096 654
KO 1.875% 22/09/26	484 075	10 675	-	494 750	2 594	497 344
ORAFP 5% PERP	691 050	8 078	-	699 128	8 570	707 698
TELNO 0,25% 14/02/28	626 115	22 505	-	648 620	1 540	650 160
VATFAL 0.05 15/10/25	827 388	54 855	-	882 243	96	882 339
CCEP 1.75% 27/03/26	777 120	15 200	-	792 320	10 740	803 060
NOVNVX1.625 09/11/26	1 107 105	29 268	-	1 136 373	2 714	1 139 087
AAPL 1.625% 10/11/26	771 840	16 728	-	788 568	1 852	790 420
UBS 0.25 03/11/26	1 093 301	-	(20 093)	1 073 208	444	1 073 651
NESN 1.125% 01/04/26	836 263	52	-	836 315	7 205	843 519
ADNA 1.75 04/02/27	601 790	2 485	-	604 275	8 079	612 354
SLB 1,375% 28/10/26	477 455	11 130	-	488 585	1 224	489 809
CS 2,125% 13/10/26	1 902 706	-	(4 892)	1 897 814	8 896	1 906 710
VZ 1.85 18/05/40	259 956	-	(55 442)	204 514	3 005	207 518
TTEFP 1.618 18/05/40	1 011 525	-	(165 537)	845 988	11 118	857 106
ENIIM 1.25% 18/05/26	765 384	19 352	-	784 736	6 247	790 983
AMSSM 2.875 20/05/27	1 261 416	42 588	-	1 304 004	23 142	1 327 146
CFRV 1,625% 26/05/40	280 460	27 256	-	307 716	3 918	311 634
STLA 3.875 05/01/26	704 263	448	-	704 711	26 829	731 540
T 2.6 19/05/38	202 750	17 560	-	220 310	4 042	224 352
SIEG 0.375% 05/06/26	754 440	23 056	-	777 496	1 726	779 222
OPBANK 1.625 09/6/30	995 580	-	(4 820)	990 760	9 171	999 931
VW 3.875% PERP	185 700	800	-	186 500	4 204	190 704
CARLB 0.375 30/06/27	623 029	37 869	-	660 898	1 330	662 229
TTEFP 2,625 PERP	710 815	-	(13 440)	697 375	15 564	712 939
XOM 0.835% 26/06/32	795 600	-	(27 072)	768 528	3 891	772 419
T 2.45 % 15/03/35	484 476	62 604	-	547 080	11 760	558 840
PCLN 1.8% 3/3/27	1 024 980	52 074	-	1 077 054	16 491	1 093 545
HELNSW 2.75 30/09/41	1 115 480	-	(189 900)	925 580	7 007	932 587
TACHEM 2 07/09/40	394 100	3 985	-	398 085	4 822	402 907
NGGL 0.823% 07/07/32	160 906	23 756	-	184 662	883	185 545
FLOEP 4.875 03/07/28	499 000	24 670	-	523 670	12 154	535 824
EDPPL 4.75% 29/05/54	695 541	21 525	-	717 066	19 768	736 834
ALVGR 3.25% 04/12/29	397 844	12 792	-	410 636	997	411 633
DEVOBA 1.75 22/10/30	499 815	-	(4 815)	495 000	1 702	496 702
CABKS 0.75% 09/07/26	470 670	14 781	-	485 451	1 808	487 259
GIS 1.5% 27/04/27	414 596	98	-	414 694	4 349	419 043
OMVAV 2.5 PERP	500 000	-	(9 060)	490 940	4 178	495 118
VOD 2.625 27/08/80	1 500 000	-	(18 750)	1 481 250	13 700	1 494 950
LUCSHI 0.875 08/9/32	590 905	1 309	-	592 214	1 930	594 144
MDLZ 0% 22/09/26	740 280	25 120	-	765 400	-	765 400

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
NOVNVX 0 23/09/28	1 061 057	28 483	-	1 089 540	-	1 089 540
UBS 4.375& 11/01/31	594 060	38 490	-	632 550	25 533	658 083
IBESM 1.874 PERP	665 700	20 300	-	686 000	8 913	694 913
IBESM 2.25 PERP	559 200	4 800	-	564 000	9 173	573 173
SLHNVX 4,375% PERP	1 129 395	-	(127 475)	1 001 920	23 853	1 025 773
AKFA 1.125% 11/01/29	200 230	27 625	-	227 855	2 736	230 591
TENN 0.125 30/11/32	211 350	-	(11 428)	199 922	27	199 949
NATUEN 0.905 22/1/31	500 000	-	(82 160)	417 840	4 265	422 105
TOTAL 1.625 PERP	1 000 000	-	(60 620)	939 380	15 184	954 564
TELEFO 2.376 PERP	320 000	53 000	-	373 000	6 093	379 093
PLD 0.5 16/02/32	970 180	-	(145 110)	825 070	4 372	829 442
SANTAN 0.2% 11/02/28	493 610	59 050	-	552 660	1 066	553 726
ABIBB 1.15 22/01/27	836 780	-	(705)	836 075	9 321	845 396
ENELIM 1,875% PERP	216 750	46 500	-	263 250	1 772	265 022
PRIFI 0,75% 23/03/33	363 544	-	(69 248)	294 296	2 130	296 426
APAAU 0,75% 15/03/29	732 366	81 018	-	813 384	5 400	818 784
ISPIM 0.75% 16/03/28	667 808	80 152	-	747 960	4 784	752 744
IMPTOB 1.75 18/03/33	637 013	765	-	637 778	10 392	648 170
VZ 0.375 22/03/29	2 163 376	2 384	-	2 165 760	7 027	2 172 787
FREG 0.875% 01/10/31	572 530	25 984	-	598 514	1 544	600 058
RYAID 0.875 25/05/26	605 894	-	(12 612)	593 282	3 226	596 509
CS 0,25 05/01/26	1 210 705	33 982	-	1 244 687	3 155	1 247 842
MRLSM 1,375%01/06/30	387 500	70 265	-	457 765	4 031	461 796
ABIBB 3.45% 22/09/31	299 262	7 725	-	306 987	2 864	309 851
ABIBB 3.95% 22/03/44	571 648	-	(1 277)	570 371	17 272	587 643
ENELIM 0,50 17/06/30	691 830	102 672	-	794 502	3 662	798 164
CTPNV 1,25 21/06/29	702 233	-	(63 434)	638 799	4 651	643 450
AEMS 0,625% 15/07/31	442 902	64 866	-	507 768	1 747	509 515
RBIAV 0.05 01/09/27	1 049 477	66 007	-	1 115 484	201	1 115 685
NGGLN 0,75 01/09/33	348 312	-	(67 501)	280 811	885	281 696
LPTY 0,25% 07/09/26	461 690	17 530	-	479 220	397	479 617
NIBCAP 0.25 09/09/26	1 199 112	-	(50 472)	1 148 640	937	1 149 577
CMCSA 0 14/09/26	805 463	-	(33 225)	772 238	-	772 238
NWIDE 0.25 14/09/28	796 512	-	(68 528)	727 984	597	728 581
CATSS 0,875 17/09/29	203 850	59 463	-	263 313	762	264 075
NNGRNV 0.5 21/09/28	1 001 700	-	(89 670)	912 030	1 397	913 427
BPLN 1.467 21/09/41	382 000	-	(112 552)	269 448	1 566	271 014
KBCBB 3.75% 27/03/32	699 860	22 026	-	721 886	20 137	742 023
CCBG 3.375% 20/02/31	799 464	-	(184)	799 280	3 107	802 387
ENELIM 0 28/05/26	1 301 690	53 567	-	1 355 257	2 090	1 357 347
INTNED 0.375 29/9/28	1 500 616	-	(9 688)	1 490 928	1 545	1 492 473
CS 1.5% 10/4/26	863 509	22 559	-	886 068	9 838	895 906
AMT 0.4 15/02/27	457 690	17 775	-	475 465	1 759	477 224
ACAFP 1.25 14/4/26	784 640	464	-	785 104	7 178	792 282
ENEXI 0,875% 28/04/2	857 556	24 597	-	882 153	5 351	887 504
VESTNL 0.75 18/10/31	295 827	-	(43 026)	252 801	462	253 263
BPPEH 1,625 20/04/30	493 693	-	(51 916)	441 777	5 642	447 419
HERIM 1 25/04/34	534 735	6 298	-	541 033	4 642	545 675
ALLR 0.875% 22/04/26	952 825	25 855	-	978 680	6 089	984 769
AEMSPA 1% 02/11/33	212 643	31 167	-	243 810	493	244 303
SWEDA 0.25% 02/11/26	463 045	16 480	-	479 525	205	479 730
SHBA 0.125% 03/11/26	557 646	15 366	-	573 012	121	573 133
ASML 1.375 07/07/26	632 100	2 238	-	634 338	4 325	638 663
IBESM 1.575 PERP	462 240	9 010	-	471 250	992	472 242
STEDIN 0% 16/11/26	755 760	6 472	-	762 232	-	762 232
PM 2% 09/05/36	555 425	-	(16 088)	539 337	8 441	547 778
NNGRNV .875 23/11/31	982 932	-	(133 389)	849 543	921	850 463
TALANX 1.75 01/12/42	297 393	-	(36 747)	260 646	446	261 092
NTT 0.082% 13/12/25	552 120	33 486	-	585 606	26	585 632
RDSALN 1,25%12/05/28	907 830	47 590	-	955 420	8 014	963 434
ARND 0,375% 15/04/27	388 650	78 010	-	466 660	1 341	468 001
AXASA 1,875 10/07/42	620 444	-	(75 144)	545 300	5 619	550 918
LOGIC 1,625 17/01/30	892 197	-	(74 178)	818 019	13 986	832 005
ENEL 0,875% 17/01/31	634 720	65 472	-	700 192	6 694	706 886
SANSCF 0,5 01/14/27	468 350	9 145	-	477 495	2 411	479 906
BALDER 2 18/01/31	685 702	-	(69 363)	616 339	13 121	629 460
HEIBO 1,375 24/07/28	466 141	-	(33 168)	432 973	2 851	435 824
VW 0,875 31/01/28	1 524 554	-	(56 432)	1 468 122	12 684	1 480 806
SSELN 4 PERP	709 000	4 431	-	713 431	19 813	733 244
SBAB 0,5 08/02/27	735 897	-	(30 782)	705 115	3 307	708 422
SGROL 1,875 23/03/30	300 443	-	(14 647)	285 796	4 435	290 231
BASGR 0.75% 17/03/26	388 924	1 640	-	390 564	2 384	392 948
CEZCP 2.375 06/04/27	1 038 715	-	(5 231)	1 033 484	18 447	1 051 930
CLNX 2.25% 12/04/26	485 930	10 645	-	496 575	8 137	504 712
TENN 1.625 11/17/26	1 873 331	35 407	-	1 908 738	3 907	1 912 644
TENN 2,75% 17/05/42	245 633	-	(24 275)	221 358	4 313	225 671
SEB 1.75% 11/11/26	480 010	11 010	-	491 020	1 223	492 243
RWE 2,125% 24/05/26	1 621 766	63 512	-	1 685 278	21 972	1 707 250
DNBNO 1.625 31/05/26	586 476	10 188	-	596 664	5 743	602 407
NGGLN 2.95% 30/03/30	1 299 028	-	(14 017)	1 285 011	29 104	1 314 115

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
URENCO 3.25 13/06/32	490 967	2 081	-	493 048	8 849	501 897
MRKG 1,875% 15/06/26	778 298	15 366	-	793 664	8 219	801 884
ENGSM 0.75% 27/10/26	1 401 300	46 350	-	1 447 650	2 034	1 449 684
TD 2.551% 03/08/27	486 042	10 174	-	496 216	5 277	501 492
EMN 1.875 11/23/26	422 864	5 960	-	428 824	871	429 695
RABO 3.875% 30/11/32	693 252	18 830	-	712 082	2 378	714 460
ASML 1.625 05/28/27	1 261 609	11 728	-	1 273 337	12 617	1 285 954
VLVY 2,625% 20/02/26	492 580	6 980	-	499 560	11 332	510 892
ESSITY 3% 21/09/26	604 882	4 977	-	609 859	5 089	614 947
ACAFP 1.875 20/12/26	1 237 224	36 438	-	1 273 662	801	1 274 464
NTGYS 1,375 19/01/27	1 675 066	83 444	-	1 758 510	23 533	1 782 043
SEB 4% 09/11/26	612 156	366	-	612 522	3 485	616 007
TMO 3.2% 21/01/26	993 430	11 380	-	1 004 810	30 251	1 035 061
ENBW 3.625% 22/11/26	604 170	6 798	-	610 968	2 384	613 352
FREGR 4.25% 28/05/26	505 825	4 370	-	510 195	12 692	522 887
ACHM 3.625% 29/11/25	744 836	4 856	-	749 692	2 445	752 137
UCGIM 4.8 17/01/29	1 306 175	66 092	-	1 372 267	59 672	1 431 939
CITI 3.75% 14/05/32	498 970	12 295	-	511 265	11 918	523 183
AIB 4,625% 23/07/29	490 514	26 524	-	517 038	10 099	527 138
INTNED 5 20/02/35	590 622	43 188	-	633 810	25 902	659 712
ENELIM 4.5 02/20/43	418 092	372	-	418 464	15 541	434 005
SIEGR 3,5% 24/02/36	628 740	-	(13 224)	615 516	17 902	633 418
UNANA 3.5% 23/02/35	606 882	20 194	-	627 076	18 288	645 364
TSCOL 4,25% 27/02/31	1 094 522	52 074	-	1 146 596	39 469	1 186 065
AZN 3.625% 03/03/27	608 862	4 458	-	613 320	18 115	631 435
NESNVX 3.5% 13/12/27	917 883	6 786	-	924 669	1 640	926 309
TOYOTA 4.05%13/09/29	1 097 998	51 743	-	1 149 741	13 426	1 163 167
HSBC 4.787% 10/03/32	623 520	24 030	-	647 550	23 371	670 921
BAC 1.776 05/04/27	1 571 200	5 040	-	1 576 240	18 840	1 595 080
MS 1.875 27/04/27	629 831	7 332	-	637 163	8 314	645 477
ACAFP 1,375%03/05/27	1 197 820	61 723	-	1 259 543	11 900	1 271 443
NGTRAN 4.25 05/04/30	624 775	25 188	-	649 963	19 722	669 685
AXA 5.5% 31/07/43	497 685	51 315	-	549 000	13 110	562 110
JYBC 5% 26/10/28	587 829	28 982	-	616 811	5 397	622 208
NNGRNV 6% 03/11/43	612 878	82 312	-	695 190	5 965	701 155
PG 3,25% 02/08/26	799 280	9 968	-	809 248	10 827	820 075
VW 4,375% 03/05/28	1 094 929	40 810	-	1 135 739	32 039	1 167 778
NDASS 4.125 05/05/28	797 624	32 680	-	830 304	21 789	852 093
NWG 4.771 02/16/29	362 208	5 845	-	368 053	14 600	382 653
BMW 3,25% 22/11/26	901 377	6 831	-	908 208	3 205	911 413
SANTAN 5.75 23/08/33	500 290	32 580	-	532 870	10 318	543 188
LLOY 4.125% 30/05/27	427 255	13 970	-	441 225	10 448	451 673
VW 3 7/8 PERP	540 000	45 750	-	585 750	12 803	598 553
CABK 4,375% 08/06/26	997 720	19 615	-	1 017 335	24 812	1 042 147
OPBANK 4% 13/06/28	999 870	37 390	-	1 037 260	22 137	1 059 397
ABNA 3,875% 21/12/26	1 396 528	36 358	-	1 432 886	1 635	1 434 521
SEB 4.125 29/06/27	899 541	32 067	-	931 608	18 918	950 526
TKAAV 5.25% 13/07/28	596 862	42 024	-	638 886	14 844	653 730
CRHID 4.25% 11/07/35	528 900	4 330	-	533 230	10 130	543 360
TMO 1.4 23/01/26	1 255 993	28 797	-	1 284 790	17 106	1 301 896
ISPIM 5.125 29/08/31	595 698	67 674	-	663 372	10 531	673 903
CABKSM 4.25 06/09/30	697 466	46 998	-	744 464	9 536	754 000
SABSM 5.5% 08/09/29	645 000	-	(575)	644 425	10 397	654 822
FERSM 4.375 13/09/30	398 348	23 952	-	422 300	5 274	427 574
LLOYDS4,75% 21/09/31	611 316	47 786	-	659 102	8 163	667 266
STAN 1.625% 03/10/27	474 000	15 740	-	489 740	2 003	491 743
VW 4.5 03/25/26	1 215 141	4 911	-	1 220 052	41 721	1 261 773
ASRNE 3.625 12/12/28	311 751	10 273	-	322 024	622	322 646
INTN 4,125% 02/10/26	1 323 054	9 745	-	1 332 799	13 370	1 346 169
BMW 3.875% 04/10/28	528 368	19 642	-	548 010	5 008	553 017
HMBSS 4.875 25/10/31	753 088	-	(2 163)	750 925	6 358	757 283
SANT 4,875% 18/10/31	631 806	17 106	-	648 912	6 010	654 922
RABOB 3.193 03/11/26	1 909 479	35 817	-	1 945 296	12 018	1 957 314
SHBASS 3.87510/05/27	998 930	27 270	-	1 026 200	25 055	1 051 255
SWEDA 4.125 13/11/28	685 413	36 161	-	721 574	3 810	725 384
HEIA 3,625% 15/11/26	878 588	12 845	-	891 433	4 084	895 517
HEIGR 4.875 21/11/33	490 900	57 065	-	547 965	2 738	550 703
ENBW 4.3% 23/05/34	498 495	30 315	-	528 810	13 136	541 946
STATK 3.125 13/12/26	667 112	6 840	-	673 952	1 087	675 038
COLSM 2.5 28/11/29	380 720	10 248	-	390 968	932	391 900
MCD 3.625% 28/11/27	616 264	18 205	-	634 469	2 090	636 559
MCD 4,125% 28/11/35	728 238	3 962	-	732 200	2 690	734 890
ROSW 3.312% 04/12/27	720 000	15 502	-	735 502	1 829	737 331
ROSW 3.586% 04/12/36	505 965	8 360	-	514 325	1 375	515 700
TALANX 2.25 05/12/47	538 855	-	(53 975)	484 880	832	485 712
BACR 4.506% 31/01/33	600 000	35 376	-	635 376	26 518	661 894
SANTAN 3,5% 09/01/28	996 250	17 240	-	1 013 490	34 235	1 047 725
TOYO 3.125% 11/01/27	623 404	10 647	-	634 051	19 150	653 200
VW 3,875% 11/10/28	479 064	8 693	-	487 757	4 179	491 936
ABN 3.875% 15/01/32	297 537	11 145	-	308 682	11 180	319 862

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
BNP 1,125 11/6/26	1 534 816	26 815	-	1 561 631	10 060	1 571 691
TRNIM 3.5% 17/01/31	695 695	15 918	-	711 613	23 429	735 042
ENGSM 3.625 24/01/34	299 703	204	-	299 907	10 192	310 099
ENELI 3.875 23/01/35	169 922	5 640	-	175 562	6 264	181 827
JYBC 5.125% 01/05/35	184 532	11 239	-	195 771	6 364	202 135
TELEFO 5.7522% PERP	600 000	43 500	-	643 500	27 611	671 111
TELEF 1.447 22/01/27	475 470	12 080	-	487 550	6 820	494 370
CCHLN 3.375 27/02/28	599 424	10 344	-	609 768	17 096	626 864
CTPNV 4.75% 05/02/30	245 296	12 034	-	257 330	10 568	267 898
VLVY 3.125% 08/09/26	399 964	2 048	-	402 012	3 938	405 950
BDX 3.519% 08/02/31	650 000	11 291	-	661 291	20 499	681 790
KPN 3.875% 16/02/36	299 517	7 533	-	307 050	10 164	317 214
CABKS 4.125 09/02/32	298 980	12 432	-	311 412	11 056	322 468
SRGIM 3.375 19/02/28	398 384	7 004	-	405 388	11 693	417 081
SRGIM 3.875% 19/2/34	563 382	110	-	563 492	18 459	581 951
UNA 1.125% 12/02/27	475 225	11 145	-	486 370	4 980	491 350
SIEGR 3% 22/11/28	895 770	17 082	-	912 852	2 959	915 811
RENEPL 3.5% 27/02/32	333 379	3 286	-	336 665	9 929	346 594
MCK 1.625% 30/10/26	1 318 100	55 356	-	1 373 456	3 927	1 377 383
ATOS 4,625% 28/02/36	230 187	7 350	-	237 537	8 991	246 528
KHC 3.5% 15/03/29	1 496 550	33 105	-	1 529 655	42 000	1 571 655
AALLN 4.125 15/03/32	665 015	7 020	-	672 035	21 450	693 485
ADNA 3,875% 11/03/36	230 194	6 674	-	236 868	7 259	244 127
EZJLN 3.75% 20/03/31	496 200	12 080	-	508 280	14 743	523 023
ADNA 1.125 19/03/26	767 360	19 736	-	787 096	7 101	794 197
CFRVX 1% 26/03/26	1 451 960	24 820	-	1 476 780	11 548	1 488 328
MS 3.79% 21/03/30	800 000	20 648	-	820 648	23 758	844 406
EOAN 4.125% 25/03/44	394 774	-	(15 473)	379 301	11 951	391 252
SGOFP 1,125 23/03/26	765 704	19 944	-	785 648	7 003	792 651
BATS 4.125% 12/04/32	657 605	9 776	-	667 381	19 393	686 774
ISPIM 3,625%16/10/30	297 921	8 730	-	306 651	2 294	308 945
PG 3.15 % 29/04/28	1 099 351	21 285	-	1 120 636	23 448	1 144 084
KO 3.125% 14/05/32	397 664	5 920	-	403 584	7 945	411 529
NOVOB 3.375 21/05/26	1 821 599	23 428	-	1 845 027	37 990	1 883 017
GSK 1.25% 21/05/26	646 178	17 469	-	663 647	5 201	668 848
AIB 4.625% 20/05/35	184 184	6 428	-	190 612	5 298	195 910
BMW 3.5% 17/11/32	599 874	8 778	-	608 652	2 589	611 241
SYDB 4.125% 30/09/27	799 536	17 752	-	817 288	8 408	825 696
PHIANA 3.75 31/05/32	687 799	28 490	-	716 289	15 462	731 751
TAP 3.8% 15/06/32	462 384	11 932	-	474 316	9 641	483 957
AEMSPA 5 % PERP	253 623	10 366	-	263 989	3 912	267 901
AKERBP 4% 29/05/32	398 924	7 548	-	406 472	9 512	415 984
AMT 3.9% 16/05/30	315 802	11 247	-	327 049	7 350	334 399
JYBC 4.125% 06/09/30	798 536	24 344	-	822 880	10 578	833 458
MDT 3.65 10/15/29	799 928	24 624	-	824 552	6 240	830 792
OMVAV 3.5% 27/09/27	505 715	5 115	-	510 830	4 603	515 433
JPM 1.812 12/06/29	900 500	66 010	-	966 510	10 078	976 588
NDAF 3.375% 11/06/29	798 696	20 500	-	819 196	15 090	834 286
JPM 3.674% 06/06/28	622 000	11 762	-	633 762	13 085	646 847
REESM 3.375 09/07/32	695 996	6 615	-	702 611	11 392	714 003
STED 3.625% 20/06/31	696 941	17 458	-	714 399	13 557	727 956
IFF 1.8% 25/09/26	490 730	-	(350)	490 380	2 416	492 796
PCIM 3.875% 02/07/29	366 771	10 418	-	377 189	7 150	384 338
CRTING 4.25 06/26/31	199 442	8 988	-	208 430	4 401	212 831
HEIAN 3.812 04/07/36	600 000	11 340	-	611 340	11 342	622 682
TOYO 3.625% 15/07/31	276 781	5 992	-	282 773	4 677	287 450
ENBW 4 07/22/36	499 765	10 555	-	510 320	8 932	519 252
VOD 3.375 08/01/33	994 050	13 450	-	1 007 500	14 147	1 021 647
TOTAL 1.023 04/03/27	847 616	23 620	-	871 236	7 643	878 879
KO 03.375% 15/08/37	494 635	7 065	-	501 700	6 426	508 126
SGOFP 3.25 08/09/29	996 330	15 040	-	1 011 370	12 911	1 024 281
HEIANA 1,25%17/03/27	648 690	30 765	-	679 455	6 952	686 407
ABT 1.5 27/09/26	1 019 260	12 817	-	1 032 077	4 142	1 036 219
VLVY 3.125% 26/08/29	472 426	2 403	-	474 829	5 195	480 024
BMW 3.375% 27/08/34	452 570	-	(2 907)	449 663	5 343	455 006
SHBAS 3.25% 27/08/31	298 800	3 393	-	302 193	3 392	305 585
BBVA 4.375% 29/08/36	698 012	12 677	-	710 689	10 488	721 177
INTNED 3.5% 03/09/30	398 360	6 260	-	404 620	4 603	409 223
CAJAM 4.125 03/09/30	299 031	9 078	-	308 109	4 068	312 177
REPS 3.625% 05/09/34	298 491	1 256	-	299 747	3 516	303 263
SSEL 3.375% 04/09/32	229 221	2 638	-	231 859	2 542	234 401
NGGLN 3.631 09/03/31	400 000	6 896	-	406 896	4 775	411 671
EOAN 3.875% 05/09/38	454 833	1 598	-	456 431	5 637	462 068
KYGID 3.75% 05/09/36	349 402	3 815	-	353 217	4 243	357 460
NWG 3.575% 12/09/32	800 000	7 100	-	807 100	8 698	815 798
CABKS 3.625 19/09/32	799 608	4 407	-	804 015	8 263	812 278
EUROB 4 09/24/30	179 138	4 745	-	183 883	1 953	185 836
HSBC 3.445 09/25/30	600 000	4 638	-	604 638	5 550	610 188
HEIGR 3.375 10/17/31	769 373	16 412	-	785 785	7 104	792 889
CCEP 3.25 03/21/32	448 061	4 472	-	452 533	4 007	456 539

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
FCCSER 3.715 10/8/31	240 000	290	-	240 290	2 076	242 366
IREIM 3.625 09/23/33	417 060	5 359	-	422 419	4 171	426 590
AT 1.8% 05/09/26	987 100	-	(2 950)	984 150	5 868	990 018
NTGY 3.625% 02/10/34	494 551	2 684	-	497 235	4 519	501 754
SANTAN 3.25 02/04/29	798 856	2 952	-	801 808	6 482	808 290
PRIFII 3.7% 07/10/34	594 156	4 344	-	598 500	5 231	603 731
IBESM 2.625 30/03/28	597 858	-	(42)	597 816	4 013	601 829
ABNANV 3% 01/10/31	794 840	2 168	-	797 008	6 049	803 057
ALLRNV 3% 07/10/34	644 763	1 374	-	646 137	4 602	650 739
EUROG 3.732 10/18/35	600 000	7 080	-	607 080	4 601	611 681
DEVO 3.625% 21/10/31	399 588	3 760	-	403 348	2 860	406 208
NDAFH 3 10/28/31	695 870	-	(2 940)	692 930	3 740	696 670
NESNVX3.125 28/10/36	596 988	-	(5 442)	591 546	3 339	594 885
SWEDA 2.875% 30/4/29	995 040	-	(4 080)	990 960	4 884	995 844
BACR 3.941 01/31/36	500 000	3 125	-	503 125	3 131	506 256
NWG 2.75 11/04/27	799 592	48	-	799 640	3 496	803 136
JYBC 2.875 05/05/29	598 374	-	(273)	598 101	2 694	600 795
SEB 3.125 11/05/31	697 788	-	(2 422)	695 366	3 416	698 782
CCHL 3.125% 20/11/32	349 441	-	(1 425)	348 016	1 259	349 274
STLA 4 03/19/34	299 385	-	(816)	298 569	1 414	299 983
TTEFP 4.5% PERP	600 000	12 000	-	612 000	3 181	615 181
ETEGA 3.5 11/19/30	499 415	2 450	-	501 865	2 062	503 927
VW 3.25% 19/05/27	698 460	1 687	-	700 147	2 680	702 827
INTNE 3.375 11/19/32	299 373	-	(358)	299 015	1 193	300 208
VW 3.875% 19/11/31	199 122	1 016	-	200 138	913	201 051
ENBW 3.75% 20/11/35	448 925	2 655	-	451 580	1 942	453 521
VW 2.5 31/07/26	1 766 056	-	(182 680)	1 583 376	16 877	1 600 253
SRGIM 3.375 11/26/31	483 513	4 149	-	487 662	1 621	489 283
IBM 1.25% 29/01/27	1 233 122	30 985	-	1 264 107	15 007	1 279 114
NGGLN 3.724 11/25/34	602 376	1 260	-	603 636	2 265	605 901
DEVOB 4.125 27/11/35	498 385	2 035	-	500 420	1 978	502 398
OPBAN 2.875 11/27/29	647 465	-	(527)	646 938	1 792	648 730
SW 3.807 11/27/36	400 000	7 380	-	407 380	1 460	408 840
DT 3.25% 04/06/35	444 105	2 930	-	447 035	1 112	448 146
FUMVFH 1.625 27/2/26	1 271 108	-	(83 888)	1 187 220	16 463	1 203 683
EUROB 3.25% 12/03/30	199 396	-	(680)	198 716	356	199 072
CL 0.5 06/03/26	631 787	3 718	-	635 505	2 680	638 185
MDT 1,125% 07/03/27	1 276 100	76 874	-	1 352 974	12 945	1 365 919
AALL 1,625% 11/03/26	391 616	3 064	-	394 680	5 271	399 951
CABKSM1,125 27/03/26	1 145 852	31 978	-	1 177 830	10 356	1 188 186
VZ 1,25% 08/04/30	676 560	55 656	-	732 216	7 342	739 558
SIKASW 0.875 4/29/27	467 950	10 370	-	478 320	2 961	481 281
NFLX 3.875 15/11/29	1 030 400	10 060	-	1 040 460	1 722	1 042 182
BPLN 1.231% 08/05/31	1 000 000	-	(111 090)	888 910	8 027	896 937
CCHLN 1% 14/05/27	1 534 564	1 868	-	1 536 432	10 170	1 546 602
	338 446 230	8 071 233	(4 394 324)	342 123 139	3 911 863	346 035 003
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
AMUNDI ECRP SRI 0-3	38 051 505	1 017 460	-	39 068 965	-	39 068 965
	38 051 505	1 017 460	-	39 068 965	-	39 068 965
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
Explorer - II	722 133	-	(465 941)	256 192	-	256 192
	722 133	-	(465 941)	256 192	-	256 192
01.03.09 - UP e acções de OII (ETFs)						
Fundo Lusimovest	4 181 215	-	(2 503 991)	1 677 225	-	1 677 225
	4 181 215	-	(2 503 991)	1 677 225	-	1 677 225
TOTAL	**407 472 706**	**9 255 794**	**(7 364 255)**	**409 364 245**	**3 962 517**	**413 326 762**

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 31 de dezembro de 2024 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2023	Aumentos	Reduções	31-12-2024
Depósitos à ordem	5 785 223	490 825 671	485 422 177	11 188 717
TOTAL	5 785 223	490 825 671	485 422 177	11 188 717

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às caraterísticas do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as caraterísticas de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem e relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às caraterísticas dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transacionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 5 – Componentes do Resultado

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Total
	Mais Valias Potenciais	Mais Valias Efetivas	Total	Juros vencidos	Juros corridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Acções	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações	28 700 078	8 306 270	37 006 349	5 967 329	3 962 517	-	9 929 846
Unidades de Participação	1 078 529	219 884	1 298 413	-	-	128 285	128 285
Direitos	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	229 634	20 805	-	250 439
Instr. Dívida c/ Prazo	-	-	-	-	-	-	-
OPERAÇÕES "A PRAZO"							
Cambiais							
Cambiais a Vista	-	-	-	-	-	-	-
Futuros	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de Juro							
Futuros	-	-	-	-	-	-	-
Cotações							
Futuros	-	3 524 101	3 524 101	-	-	-	-
TOTAL	29 778 607	12 050 256	41 828 863	6 196 963	3 983 322	128 285	10 308 570

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões suportadas		Total
	Menos Valias Potenciais	Menos Valias Efetivas	Total	Juros vencidos e comissões	Juros corridos	
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	20 209 161	7 870 286	28 079 447	1 522 089	-	1 522 089
Acções	-	-	-	-	-	-
Unidades de Participação	491 920	12 205	504 125	-	-	-
Direitos	-	-	-	-	-	-
Depósitos	-	-	-	45	-	45
Instr.dívida	-	-	-	-	-	-
OPERAÇÕES "A PRAZO"						
Cambiais						
Cambiais a Vista	-	-	-	-	-	-
Futuro de Moeda	-	-	-	-	-	-
Sports	-	-	-	-	-	-
Taxa de Juro						
Futuros	-	-	-	-	-	-
Cotações						
Futuros	-	3 468 229	3 468 229	-	-	-
Comissões						
De Gestão	-	-	-	5 095 540	-	5 095 540
De Depósito	-	-	-	146 785	-	146 785
De Carteira de Ttítulos	-	-	-	10 877	-	10 877
De Operações Extrapatrimoniais	-	-	-	5 679	-	5 679
Taxa de Supervisão	-	-	-	139 010	-	139 010
Outras comissões	-	-	-	6 180	-	6 180
TOTAL	20 701 081	11 350 720	32 051 801	6 926 204	0	6 926 204

Nota 9 – Impostos

Em 13 de janeiro de 2015 foi aprovado o Decreto-Lei nº 7/2015, que procedeu à reforma do regime de tributação dos organismos de investimento coletivo alterando: a) O Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF), aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de Julho e b) Código do Imposto de Selo, aprovado pela Lei nº 150/99, de 11 de setembro. Esta alteração foi objeto de emissão de uma circular (Circular 6/2015) emitida pela Autoridade Tributária em 17 de junho.

Neste domínio, passa a aplicar-se, como regra, o método de tributação "à saída", com a tributação em Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares e Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas dos rendimentos auferidos pelos investidores em oposição ao regime anterior que se caracterizava pela tributação dos rendimentos e mais-valias na esfera do Fundo, aplicando-se a isenção no resgate.

O Decreto-Lei nº 7/2015 veio ainda criar uma nova verba na Tabela Geral do Imposto de Selo, visando a tributação do valor líquido global dos Organismos de Investimento Coletivo.

Este diploma, com efeito a partir de 1 de julho de 2015, estabeleceu no entanto um período transitório segundo o qual, e com referência a 30 de junho de 2015, determinou que fossem apurados os montantes de imposto que se mostrassem devidos, nos termos da redação do artigo 22º do EBF em vigor atá à data da produção de efeitos deste diploma, relativamente aos rendimentos por si auferidos e que não sejam imputáveis, a período ou períodos posteriores a 30 de junho de 2015.

À data de 31 de dezembro de 2024 os impostos suportados pelo Fundo têm a seguinte decomposição:

Descritivo	31-12-2024	31-12-2023
Impostos pagos em Portugal	209 693	206 852
Impostos sobre rendimento de capital		
Mais Valias	-	-
Dividendos	-	-
Juros	-	-
Outros Impostos sobre rendimentos de capital	-	-
Impostos Indiretos		
Imposto de Selo	209 693	206 852
Outros Impostos	-	-
Impostos pagos no estrangeiro	-	-
Impostos sobre rendimentos de capital		
Dividendos	-	-
Outros Impostos sobre rendimentos de capital	-	-
TOTAL	209 693	206 852

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
USD	(8)	-	-	-	-	-	(8)
Contravalor Euro	(8)	-	-	-	-	-	(8)

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 31 de dezembro de 2024 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	21 258 602	-	-	6 344 395	-	27 602 997
de 1 a 3 anos	160 738 580	-	-	-	-	160 738 580
de 3 a 5 anos	58 095 613	-	-	-	-	58 095 613
de 5 a 7 anos	50 655 148	-	-	-	-	50 655 148
mais de 7 anos	81 576 438	-	-	-	-	81 576 438

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura de Risco Cotações

Em 31 de dezembro de 2024, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	-	-	-	-
Unidades de Participação	41 002 382	-	-	41 002 382
Direitos	-	-	-	-

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

a) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;

b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 31 de dezembro de 2024:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	423 665 294	424 543 629
Carteira com derivados	412 250 179	398 611 419
	2,69%	6,11%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 31 de dezembro de 2024 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Valor	%VLGF [1]
Comissão de Gestão Fixa	5 299 361	1,27%
Comissão de Depósito	152 657	0,04%
Taxa de Supervisão	139 010	0,03%
Custos de Auditoria	10 209	0,00%
Encargos outros OIC	-	0,00%
Outros Custos Correntes	6 351	0,00%
TOTAL	5 607 589	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES		1,34%

[1] Valor médio relativo ao periodo de referência

Nota 16 – Comparabilidade das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2024 são comparáveis com as demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2023.